

**FACULDADE BATISTA PIONEIRA**

**O ESPÍRITO SANTO NA FAMÍLIA DE DEUS**

---

Autor: **Nestor Blauth**

---

Orientador de Conteúdo: **Sonia Heimann Reinke**

---

Avaliador de Forma: **Claiton André Kunz**

---

Avaliador de Português: **Luciano Gonçalves Soares**

---

Avaliador Final: **Marivete Zanoni Kunz**

---

**Média final**

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Ijuí**  
**2007**

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus, pela oportunidade de estudar na Faculdade e cursar bacharel em Teologia. Também louvo pelo sustento ao longo destes quatro anos em todos os sentidos. Deus foi fiel.

Sou grato a minha esposa, porque sempre foi o meu braço direito, compreensível, minha apoiadora, indiscutível em todas as etapas da minha monografia. Foi ela que segurou as pontas quando em momentos estava prestes a desistir. Obrigado, Cristiane.

Aos colegas agradeço de uma forma especial, por serem tão espontâneos em vários momentos de dificuldade e lutas. Agradeço pelas orações, pelas conversas e o ombro amigo de muitos.

Com muita alegria, quero dizer obrigado à Igreja Batista Emanuel de Panambi, que ao longo destes quatro anos tem me sustentado financeiramente e espiritualmente. Estou feliz por participar deste corpo chamado Emanuel.

Aos familiares não posso deixar de parabenizar e louvar. Foram eles que me apoiaram desde o princípio, quando vim para a Faculdade, e também ao longo dos quatro anos entenderam que estávamos aqui para nos preparar para o ministério. Acolheram-nos sempre quando precisávamos de um ombro amigo, uma conversa mais descontraída. Obrigado por tudo.

Aos professores, que foram usados para passarem todos os seus conhecimentos, dedicando horas de sua vida, para que eu pudesse desempenhar no presente e no futuro um ministério aos olhos de Deus. Sou grato por cada um de forma bem especial.

Mais uma vez, obrigado por todos. Que Deus abençoe cada um de forma bem especial.

## RESUMO

Famílias controladas pelo Espírito Santo, que maravilha, não é? Embora estar controlado pelo Espírito Santo seja algo fascinante, a situação atual das famílias cristãs não está nada motivadora. Percebe-se que elas estão passando por momentos bem complicados em sua estrutura. Não se pode pegar estes problemas e colocá-los como regra para cada família, mas fugir deles também é algo imaturo. Deus planejou a família para dar continuidade a sua criação (procriação). Deus criou o homem para administrar tudo o que Ele tinha criado. Desde então o homem passou a ser o líder, acima das outras criações; porém, em certo momento ele se sentiu só em meio a tanta diversidade. Deus viu que o homem precisava de uma auxiliadora – formou a mulher de sua própria costela, simbolizando que ela seria parte integrante, uma auxiliadora para o homem em suas tarefas. Desde o princípio, Deus não viu a mulher como uma empregada ou escrava do homem, como ocorre em muitas culturas. Ele a planejou para os dois serem uma só carne, criarem seus filhos e levá-los a conhecer a Deus. Só que o homem pecou e se distanciou de Deus, e isso fez com ele sofresse muito, mas Deus sempre proporcionou oportunidades para que ele se arrependesse e retornasse aos seus caminhos. Ao longo dos anos o povo padecia em trevas. No entanto, mais uma vez Deus proporcionou uma oportunidade, através de seu filho Jesus, com a função redentora – salvar o homem do pecado. Ele completou sua função na Terra, mas não parou por aí; Ele mesmo enviou outro consolador, o Espírito Santo, para interceder por nós, conforme Romanos 8.26. Como se viu, a criação de Deus nunca ficou à deriva; ao contrário, sempre estava sendo cuidada por Deus. As famílias cristãs precisam também ter essa consciência de que Deus não as abandonou. O que Ele mais quer é que as famílias de hoje o busquem de todo o coração, para que então, sim, o seu plano original seja completo. Mas isso só será possível através de um grande intermediador: o Espírito Santo. Ele veio para convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8).

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>I – O ESPÍRITO SANTO E A FAMÍLIA.....</b>	<b>7</b>
<b>1.1 O surgimento da família .....</b>	<b>8</b>
<b>1.2 A importância da família.....</b>	<b>9</b>
1.2.1 A importância da família para os adultos .....	10
1.2.2 A importância da família para as crianças.....	10
1.2.3 A importância do casamento para a família .....	11
<b>1.3 A função do Espírito Santo na família.....</b>	<b>12</b>
<b>II – O PADRÃO DE DEUS PARA A FAMÍLIA .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 O marido .....</b>	<b>18</b>
<b>2.2 A mulher .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3 Os filhos.....</b>	<b>25</b>
2.3.1 A educação dos filhos.....	25
2.3.2 O comportamento dos filhos.....	27
<b>III – A FAMÍLIA DE HOJE.....</b>	<b>31</b>
<b>3.1 Comparativo do padrão de Deus com o atual .....</b>	<b>36</b>
<b>3.2 Uma proposta para a família .....</b>	<b>38</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>

## INTRODUÇÃO

Bendito seja o Senhor pela família! Quando se fala em família, pensa-se que ela vive ou deveria viver em harmonia, pois é um projeto e um plano de Deus. Talvez muitos usem aquele jargão bem conhecido: “e viveram felizes para sempre”. No entanto, nem sempre é assim. Devido às constatações do momento percebe-se que a família está caminhando para o precipício, devido a um fator até bem simples, pois deixaram Deus de fora. E é por esta razão que houve motivação para escrever sobre este assunto, o qual é muito importante. A grande pergunta que surge é: como conseguir ajudar as pessoas que estão vivendo em um caos familiar?

Família é um assunto de extrema importância, o que se comprova pela imensidão de livros que existem nesta área. Este trabalho será útil, pois irá abordar e fazer lembrar conceitos e princípios de família que estão sendo esquecidos. Além do mais, serão abordadas especificamente as características de uma família controlada pelo Espírito Santo. Não se espera neste trabalho elaborar um método ou um padrão de família perfeita, pois se sabe que no ser humano habita uma natureza pecaminosa, e é esta natureza que não deixa o homem chegar à perfeição.

Percebe-se que a família de hoje está sofrendo com a influência do modismo e, por esta razão, o padrão familiar que Deus instituiu está longe de ser alcançado. Deus tem projetado a família para algo fantástico - cuidar daquilo que Ele criou - no entanto, não se está conseguindo fazer isso.

Este

trabalho será baseado em vários textos bíblicos que darão a direção daquilo que se deseja abordar. O texto áureo será Efésios 5.22-33 e 6.1-3. Talvez surja a questão: Por que uma família controlada pelo Espírito Santo? Não é a mesma coisa que ser controlada por Deus? Pode-se dizer que sim, mas o Espírito Santo na família tem uma função primordial, que é a de convencer a esposa, o marido e os filhos de que eles precisam depender da Sua revelação. O próprio Jesus promete o Espírito Santo aos seus para lhes ensinar todas as coisas e lhes fazer lembrar de tudo o que foi dito, conforme João 14.26. O Espírito Santo é de fundamental importância para a vida do cristão, pois Ele é ativo na vida dos que crêem. É a Pessoa específica da Trindade por meio de quem toda a divindade triúna atua em nós. O Espírito Santo é uma Pessoa e não uma força vaga. Portanto, Ele é alguém com quem podemos ter um

relacionamento pessoal, alguém a quem podemos e devemos orar<sup>1</sup>. Por este motivo a família que anda nos padrões de Deus tem soluções maravilhosas para melhorar seus relacionamentos entre a esposa, o marido e os filhos.

Abordarei neste trabalho, especificamente, algumas definições, como também o surgimento da família e o propósito de Deus para ela, como também propósitos que Deus ainda tem hoje para a família. Outro ponto importante que será desenvolvido é a situação atual da família, a qual será comparada com o padrão de família que Deus instituiu. Em seguida, será feita uma proposta que poderá trazer algumas contribuições para uma melhora no relacionamento familiar.

Este trabalho será de suma importância, pois abordará conceitos que hoje não estão sendo praticados. As pessoas não têm mais tempo para as outras, muito menos para formar uma família. Percebe-se que este padrão está sendo instituído pelo mundo, aliás, por Satanás, pois ele é o príncipe deste mundo. Embora estejamos vivendo dias cruciais, as famílias cristãs precisam ser diferentes, mostrar para este mundo que ainda há solução em Jesus Cristo. Jesus veio para que pudéssemos ter a liberdade, pois onde está o Espírito de Deus, ali ha liberdade (2º Co 3.17).

---

<sup>1</sup> ERICKSON, M. J. Introdução à teologia sistemática, p. 344-355.

## I – O ESPÍRITO SANTO E A FAMÍLIA

Cristianismo cheio do Espírito Santo é um dever nestes dias de anarquia e perplexidade. Onde o Espírito de Deus tem acesso, Cristo sempre é glorificado. Todas as outras coisas então passarão para o segundo lugar. Quando se deixa o Espírito Santo operar, então a plenitude da divindade se manifesta na igreja, no lar e na vida pessoal.<sup>2</sup>

Hoje muitos cristãos estão satisfeitos com a sua experiência pessoal com Cristo, porém Cristo oferece muito mais. Ele convida o homem para conhecê-lo e segui-lo, pois quer que o cristão se encha com um transbordante poder do Espírito. Somente o Espírito Santo pode capacitar os crentes a realizar a obra de Deus na Terra.<sup>3</sup> “O Espírito de Deus não é teórico, porém é prático”. Se Este fosse vivenciado diariamente por muitos cristãos, o mundo seria diferente.<sup>4</sup>

A terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo, é tão importante e de igual valor como as outras duas pessoas, Deus e seu filho Jesus Cristo. Pode-se perceber tal importância na criação e na formação do homem, como segue o relato de Gênesis, capítulos um e dois.

*Cap. 1- 26 Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. [...]27 Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.<sup>5</sup> Cap. 2 - 4 Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram criados: no dia em que o Senhor Deus fez a terra e os céus, 5 E toda a planta do campo que ainda não estava na terra, e toda a erva do campo que ainda não brotava; porque ainda o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar a terra. 6 Um vapor, porém, subia da terra, e regava toda a face da terra. 7 E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente. 8 E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, do lado oriental; e pôs ali o homem que tinha formado. 9 E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa para comida; e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. 10 E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços. 11 O nome do primeiro é Pison; este é o que rodeia toda a terra de Havilá, onde há ouro. 12 E o ouro dessa terra é bom; ali há o bdélio, e a pedra sardônica. 13 E o nome do segundo rio é Giom; este é o que rodeia toda a terra de Cuxe. 14 E o nome do terceiro rio é Tigre; este é o que vai para o lado oriental da Assíria; e o quarto rio é o Eufrates. 15 E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar. 16 E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, 17 Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás. 18 E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só;*

---

<sup>2</sup> HONSALEK, W. K. Estudo bíblico facilitado: a operação do Espírito Santo, p. 11.

<sup>3</sup> *Ibidim*, p. 11.

<sup>4</sup> *Ibidim*, p. 13-14

<sup>5</sup> BÍBLIA SAGRADA NVI. Nova versão internacional 2000, p. 1.

*far-lhe-ei uma auxiliadora idônea para ele. 19 Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todo o animal do campo, e toda a ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome. 20 E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo o animal do campo; mas para o homem não se achava auxiliadora idônea. 21 Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar; 22 E da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão. 23 E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada. 24 Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma só carne. 25 E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam.*<sup>6</sup>

### 1.1 O surgimento da família

*“Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne”*(Gn 2.24).<sup>7</sup> O casamento é algo divino e de extrema importância. Para que ele seja bem-sucedido, deverá ser levado sob a direção de Deus. Somente assim resultará em uma feliz união. Apesar de Deus ter criado o homem sem par, viu que ele precisava de alguém, que fosse sua companheira. Foi por este motivo que Deus criou a mulher - não do pó, como o homem, mas da costela de Adão - para proporcionar um relacionamento mais íntimo entre as duas criaturas.<sup>8</sup>

A escolha do cônjuge é de extrema importância, por isso não deve ser feita às pressas. A pessoa escolhida colabora para a obediência e o serviço para Deus ou influencia para a desobediência e rejeição do caminho que conduz ao centro da vontade divina. Por isso é necessário um planejamento, uma orientação dada por um conselheiro qualificado para esclarecer assuntos diversos, como religião, finanças, filhos, amigos, interesses, etc... Estes esclarecimentos podem evitar possíveis transtornos futuros.<sup>9</sup>

Quem deve casar? Esta é uma grande pergunta. Aquele que deseja casar precisa sentir-se maduro o suficiente para fazê-lo e precisa encontrar a pessoa certa. Além disso, o rapaz deve buscar aos poucos a independência econômica, para sustentar a sua família, não dependendo muito dos pais ou dos sogros. Deve estar disposto a largar pai e mãe e formar, com sua

<sup>6</sup> BÍBLIA SAGRADA. versão digital 4.5.

<sup>7</sup> BÍBLIA SAGRADA NVI. Nova versão internacional 2000, p. 2.

<sup>8</sup> HOOVER, M. A família cristã, p. 1-4.

<sup>9</sup> *Ibidim*, p. 4-7.

mulher, um novo lar. Quanto antes buscar estes interesses, mais fortalecido estará seu casamento.<sup>10</sup>

O casamento é a união de um homem e uma mulher, que legalmente estão vinculados por toda a vida. Ele precisa ser encarado como um consórcio no qual os cônjuges são sócios de Deus, que tem todo o interesse em realizar seu plano em suas vidas. Para que uma família seja feliz ela precisa deixar Deus operar nas questões de aspecto social, cultural e espiritual.<sup>11</sup>

O lar possui maior significado do que qualquer outra organização ou sociedade humana. É a unidade básica do homem, instituída por Deus como meio de propagação da raça humana. O primeiro lar foi estabelecido no jardim do Éden com a criação de Adão e Eva, nos primórdios da história da humanidade. Pela singularidade do lar dentro do plano de Deus, o mesmo deve ser visto e considerado assim como o próprio Deus o vê e o considera. Qualquer desvio do plano divino quanto ao lar significa total inversão dos valores do casamento.<sup>12</sup>

O grande valor do lar pode ser visto pelo papel de influência que exerce sobre a vida da criança. O que a criança aprender ou deixar de aprender no lar terá marcante reflexo na sua vida no futuro. Um lar feliz não pode ser adquirido em troca de ouro, nem se forma da noite para o dia. Ele é o resultado legítimo da união e comunhão entre um homem e uma mulher, envolvendo as vidas daquelas crianças que porventura nasçam como resultado dessa união. Desse modo o lar é a soma do amor, da tolerância e da compreensão mútua entre todos aqueles que compõem a família.<sup>13</sup>

Para o Pr. Davi Gomes, o casamento é uma necessidade do homem, pois, quando Deus criou Adão, viu que ele tinha uma necessidade a ser suprida. Adão precisava de alguém para dialogar, pois o homem é de natureza gregária, sentimental, tem necessidade de expressar seus sentimentos. O homem tem em si mesmo pontos que exigem complementação, ele precisa ter amigos. Ele pode vencer a solidão pelo trabalho, mas o repasto do seu espírito será sempre o seu lar.<sup>14</sup>

## 1.2 A importância da família

*“E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada” (Gn 2.23).<sup>15</sup>*

<sup>10</sup> GOMES, D. Casamento feliz, p. 27.

<sup>11</sup> HOOVER, M. A família cristã, p. 15-17.

<sup>12</sup> *Ibidim*, p. 21.

<sup>13</sup> *Ibidim*, p. 21.

<sup>14</sup> GOMES, D. *Op. Cit*, p. 20.

<sup>15</sup> BÍBLIA SAGRADA. Versão digital 4.5.

A família é o fator mais importante na formação de um ser humano: ou ela o prepara para que chegue ao seu destino final e obtenha a realização pessoal, ou ela o mutila e cerceia. Quando uma sociedade começa a desvalorizar a família, ela sofre uma perda irreparável, e se desvalorizar por muito tempo, tal sociedade acaba ficando no esquecimento, como já aconteceu com muitas outras no passado.<sup>16</sup>

### 1.2.1 A importância da família para os adultos

A família tem uma importância vital para os adultos, pois ela foi a primeira instituição de Deus e sem ela o homem é incompleto, pois não foi criado para viver sozinho. Segundo Holmes, os problemas familiares são duas vezes mais prejudiciais que outros fatores causadores de *stress*. Veja tabela abaixo:

1. Morte de um dos cônjuges - 100 pontos; 2. Divórcio - 73 pontos; 3. Separação do casal (viagem) - 65 pontos; 4. Cadeia - 63 pontos; 5. Morte de um parente próximo - 63 pontos; 6. Doença - 53 pontos; 7. Casamento - 50 pontos; 8. Perda do emprego - 47 pontos; 9. Reconciliação entre casal - 45 pontos; 10. Aposentadoria - 45 pontos.<sup>17</sup>

A não ser pela doença física, seis dos primeiros sete traumas mencionados acima têm relação com o afastamento familiar. Uma conclusão que se pode chegar através da análise deste quadro é que os problemas familiares causam mais *stress* do que qualquer outro fator.<sup>18</sup>

### 1.2.2 A importância da família para as crianças

A família de uma criança é, notadamente, a influência de maior importância em sua vida. Nenhuma outra chega tão perto dela. O lar molda seu caráter e personalidade. É verdade que o temperamento herdado constitui uma forte contribuição para sua formação, mas a vida e a criação recebida no lar é que determinam a direção que o temperamento irá tomar.<sup>19</sup>

Por exemplo, suponhamos que nasçam duas crianças com temperamento colérico, em duas famílias bem diferentes. Elas serão bastante diferentes entre si, ao crescer. Ambas serão pessoas ativas e vigorosas. Mas uma delas provém de um lar onde sofreu rejeição e viu o pai rebelar-se contra a autoridade. É muito provável que se torne marginal, e que viva a roubar e prejudicar o próximo. A outra que tem um lar cheio de amor, onde aprendeu a respeitar valores e leis, provavelmente se tornará um adulto útil, com uma contribuição muito significativa para sua comunidade.<sup>20</sup>

<sup>16</sup> LAHAYE, T; LAHAYE, B. Vida familiar controlada pelo Espírito Santo, p. 14.

<sup>17</sup> Apud LAHAYE, T; LAHAYE, B. Vida familiar controlada pelo Espírito Santo, p. 15.

<sup>18</sup> *Ibidim*, p. 16.

<sup>19</sup> *Ibidim*, p. 17.

<sup>20</sup> *Ibidim*, p. 17.

“Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ele, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles”(Pv 22.6)<sup>21</sup>. Apesar de reconhecer a enorme influência que a televisão e a escola exercem sobre o caráter e valores morais dos filhos, a verdade é que nada tem maior valor que o lar e a família. O lar é o coração do processo de edificação do caráter.<sup>22</sup>

Valores morais e caráter, segurança, autoconfiança, senso de curiosidade, autodisciplina e direção sexual são algumas importantes influências que a criança recebe na infância e que afetam toda a sua vida. Estes valores são em parte aprendidos dos pais em forma de ensinamentos orais, mas as crianças aprendem muito mais através da observação, no convívio do lar. A criança que vê os pais demonstrando respeito pelos direitos dos outros forma uma atitude correta para com o próximo, mas aquela que vê os pais mentirem e enganarem, fará a mesma coisa que eles. A criança que se sente profundamente amada desde o primeiro dia de sua vida será muito mais segura. Toda e qualquer educação começa bem antes de a criança ir para a escola. Pais que se amam e demonstram sua afeição quase nunca tem filhos frígidos e problemáticos.<sup>23</sup>

### 1.2.3 A importância do casamento para a família

Embora um bom relacionamento entre pais e filhos seja de grande importância, ele não é a base de um bom lar. Deus instituiu a família com o casamento, depois os filhos. Parece que hoje a centralidade do lar passou a ser os filhos. Isto é um grave erro. O casamento é primordial para que haja um bom lar. Aquele que, por engano, sacrificar o relacionamento com o cônjuge em favor dos filhos, estará destruindo a ambos. As crianças compreenderão que ocupam o segundo lugar no coração dos pais. Os piores filhos, desajustados emocionalmente, não são os que foram postos em segundo lugar pelos pais, mas aqueles cujos pais os usaram para preencher uma carência afetiva, devido a um amor conjugal deficiente.<sup>24</sup>

A família, como se viu até agora, é um projeto maravilhoso de Deus. Mas o que dizer então de casamentos que nem sempre são tão felizes como se espera? O que está faltando no casamento para estar completamente em harmonia com os propósitos de Deus? As pessoas pensam que ter um casamento cheio de atividades, filhos e programações em família basta

<sup>21</sup> BÍBLIA SAGRADA NVI. Nova versão internacional 2000, p. 512.

<sup>22</sup> LAHAYE, T; LAHAYE, B. Vida familiar controlada pelo Espírito Santo, p. 18.

<sup>23</sup> *Ibidim*, p. 20.

<sup>24</sup> *Ibidim*, p. 21-22.

para viver um longo e feliz casamento. No entanto, nem sempre é assim. Chega o momento em que tudo isso não basta mais e o casamento cai em descrédito pelo marido e pela esposa.

Alguma coisa está faltando! O quê? Muitos casais não sabem que um lar não é constituído somente de filhos, programações e trabalhos. Um lar precisa de algo especial, como especial é o casamento. Jesus disse que enviaria outro consolador para ensinar todas as coisas, e este consolador é o Espírito Santo. Não basta ser cristão e ter padrões cristãos, pois, em meio às dificuldades do casamento, a família cristã não sobreviverá da aparência.

A família cristã precisa ter a consciência de que ela necessita do Espírito Santo em seu lar, pois Ele enriquece e embeleza a vida. Que melhor dom Ele poderia dar a um crente do que fazer de seu lar o melhor lugar da terra? É isso que Ele deseja realizar em todos os filhos, por isso aproveite.<sup>25</sup>

### 1.3 A função do Espírito Santo na família

*“Quando vier o conselheiro que eu enviarei a vocês da parte do Pai, o Espírito da verdade que provém do Pai, Ele testemunhará a meu respeito” (Jo 15.26).<sup>26</sup>*

*“Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda Judéia, e Samaria e até aos confins da terra” (At 1.8).<sup>27</sup>*

*“Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros” (Jo 13.34).<sup>28</sup>*

Desde que foi derramado no dia de Pentecostes, o Espírito Santo tem exercido na Terra uma atividade fora do comum, especialmente neste século. É bem conhecida a sua função e sua importância; no entanto, não é bom apenas conhecer a doutrina, mas o que o Espírito Santo pode e quer fazer em cada indivíduo. É somente através do poder do Espírito que a Igreja pode triunfar e vencer o diabo.<sup>29</sup>

O Espírito Santo é a terceira pessoa da Trindade e foi citado pela primeira vez na Bíblia em Gênesis 1 e 2. A sua atuação é marcante nas Escrituras como um substituto legal do filho de

<sup>25</sup> LAHAYE, T; LAHAYE, B. *Vida familiar controlada pelo Espírito Santo* *Ibidim*, p. 11

<sup>26</sup> BÍBLIA SAGRADA NVI. *Nova versão internacional 2000*, p. 864.

<sup>27</sup> *Ibidim*, p. 870.

<sup>28</sup> *Ibidim*, p. 862.

<sup>29</sup> SOUZA, E. A. *O Espírito Santo, sua pessoa e sua obra*, p. 1.

Deus, desde o Pentecostes até o arrebatamento da igreja. O Espírito Santo é um Ser divino que veio para revelar coisas que estavam ocultas, regenerar a vida dos homens, transformar e ensinar ao cristão como ter um relacionamento com o Pai (Rm 8.26).<sup>30</sup>

O Espírito Santo tem uma função primordial na Igreja de Cristo: Ele é o consolador, o conselheiro - nome este dado pelo próprio Jesus: *“enviarei o consolador que convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo”* (Jo 16.8). Sem o consolador, a família, que é a base da igreja, não sobreviverá. O Espírito Santo tem a função de revelar os dons junto à igreja, restaurar relacionamentos, dar o fruto de vida. A Pessoa do Espírito Santo servirá não somente de estímulo à fé, mas irá ajudar o cristão a conhecer este Ser divino e aproximar-se cada vez mais de Deus.<sup>31</sup>

Todos que estão para se casar almejam um casamento feliz, e nenhum deles quer uma cerimônia que não expresse esta realidade. No mundo todo, a humanidade sempre espera que o casamento seja a concretização daquele falso jargão: “E viveram felizes para sempre”. O divórcio está se tornando algo alarmante, mas o matrimônio pode ter uma duração longínqua, pelo poder de Deus e a cooperação do casal. O relacionamento conjugal pode tornar-se um pequeno céu na terra.<sup>32</sup>

Um casal que deseja viver feliz precisa observar três princípios básicos: 1) buscar sempre a orientação bíblica; 2) submeter-se ao poder do Espírito Santo, que os capacitará a obedecer aos ensinamentos da Bíblia com relação aos problemas deles; 3) adotar a atitude de fazer tudo o que a Bíblia diz. O Espírito Santo veio capacitar e dar novas perspectivas para as pessoas, tornando, assim, a vida mais bela.<sup>33</sup>

*“Portanto, não sejam insensatos, mas procurem compreender qual é a vontade do Senhor. Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito Santo”* (Ef 5.17-18).<sup>34</sup>

Os versículos acima expressam o mandamento acerca de ser cheio do Espírito Santo e é assim que um crente sábio deve estar. Por isso, pode-se dizer que a vida cheia do Espírito tem como objetivo, primeiramente, a vida em família, e não o trabalho da igreja. Quando uma família é

<sup>30</sup> SILVA, S. P. A existência e a pessoa do Espírito Santo, p. 5-13.

<sup>31</sup> *Ibidim*, p. 5-13.

<sup>32</sup> LAHAYE, T; LAHAYE, B. Vida familiar controlada pelo Espírito Santo, p. 34.

<sup>33</sup> *Ibidim*, p. 35.

<sup>34</sup> BÍBLIA SAGRADA NVI. Nova versão internacional 2000, p. 938.

controlada pelo Espírito Santo, a esposa se submete ao marido, ele a ama, os filhos obedecem aos pais, e os pais se darão ao trabalho de disciplinar os filhos na admoestação do Senhor.<sup>35</sup>

Quando se tem uma vida cheia do Espírito Santo no lar, pode-se tê-la em qualquer lugar. O fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, mansidão, domínio próprio (Gl 5.22,23). É impossível um crente estar cheio do Espírito Santo e não demonstrar alguma evidência deste fruto. Ser cheio do Espírito é uma questão de obedecer a todos os mandamentos de Deus e é por isso que sempre se pode esperar que uma pessoa cheia do Espírito obedeça à Bíblia. Não há um método, mas alguns passos são muito importantes para ter uma vida controlada pelo Espírito: 1) Examinar sua vida, ver que pecado você abriga e o confessar (1º Jo 1.9); 2) Renda sua vontade totalmente a Deus (Rm 6.11); 3) peça ao Espírito para controlar sua vida (Lc 11.13).<sup>36</sup>

Quando se fala em uma família controlada pelo Espírito Santo, precisa-se entender que estas famílias são pessoas que participam de uma igreja que professa o nome de Cristo. Sendo assim, elas precisam buscar a plenitude, a presença dEle, para que suas necessidades sejam atendidas. Deus vai tratar cada integrante da família de uma forma pessoal; sendo assim, a família terá a certeza de crescimento absoluto.

Estar cheio do Espírito Santo é algo maravilhoso, pois Ele opera regeneração em todos quantos vêm para Deus. Quem busca crescimento nesta área pode chegar à santificação. Este é o desejo do Espírito Santo para todos os filhos de Deus.

Quando tem liberdade para agir na vida da pessoa (não que Ele seja limitado em sua atuação), o Espírito Santo convence a pessoa do pecado, levando-a a sentir a sua condição de perda, pois a iniciativa de voltar-se para Deus nunca parte do homem. Uma família destruída pelo pecado nunca conseguirá sair do problema se Deus não vier a intervir com grande poder e glória. Estar cheio do Espírito Santo é um privilégio para o cristão e para a família de Deus, pois Ele pode transformar totalmente uma pessoa com seus problemas e vícios. O Espírito Santo tem a oportunidade de sempre estar agindo conforme os padrões de Deus e não de homens.<sup>37</sup>

---

<sup>35</sup> LAHAYE, T; LAHAYE, B. Vida familiar controlada pelo Espírito Santo, p. 36-37.

<sup>36</sup> *Ibidim*, p. 35-40.

<sup>37</sup> SOUZA, E. A. O Espírito Santo, sua pessoa e sua obra, p. 57-61.

Deus sempre teve propósito de formar uma família perfeita. Não que hoje esta família não possa existir; no entanto, os tempos mudaram, parece que tudo ficou mais difícil. Se para uma família cristã já se torna difícil viver em tempos tão turbulentos, quanto mais para uma família que está distante de Deus. Mas Deus quer o melhor para cada indivíduo. Antes de olhar para o casal, Deus vê cada pessoa de uma forma especial e individual, para depois, sim, olhar para os dois juntos. O projeto de Deus sempre será o melhor, como diz a Escritura: “... *porque aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo*” (1º Jo 4.4). Talvez muitos questionem: Como melhorar esta situação? Como ajudar para que as coisas venham a mudar? O que Deus espera realmente da família? Qual é o padrão Dele para a família? Estas questões serão tratadas no próximo capítulo.

## II – O PADRÃO DE DEUS PARA A FAMÍLIA

*“Ao homem pertence os planos do coração, mas do Senhor vem a resposta da língua”*  
(Pv 16.1).<sup>38</sup>

Deus criou o homem e a mulher para que tivessem um relacionamento profundo e íntimo - se não fosse assim, não teria criado uma auxiliadora para o homem. Deus tem um caminho saudável para a família, um caminho de confiança e de franqueza. O marido e a mulher têm o direito de saber o que pensam um do outro, aliás o que pensam a respeito de tudo o que interessa ao relacionamento. Esse foi o projeto que Deus escolheu para a família. Deus quer que o cônjuge tenha uma comunicação como Ele próprio tinha com Adão e Eva no começo de tudo, um relacionamento puro e verdadeiro.<sup>39</sup>

Em nenhum momento se pode diferenciar os integrantes da família em grau de importância, pois todos têm dignidade igual como seres semelhantes a Deus, mas papéis diferentes destinados por Deus. Yoder expressa isto de forma sucinta: “a igualdade do valor não é a identidade do papel”.<sup>40</sup> O marido pai foi investido de uma autoridade à qual as outras pessoas devem submeter-se:

Toda autoridade provém de Deus. O Deus da Bíblia é um Deus de ordem, e no seu ordenar da vida humana (por exemplo: no estado e na família) estabeleceu certos papéis de liderança ou autoridade. E visto que tal autoridade, embora seja exercida por seres humanos, lhes é delegada por Deus, outras pessoas são ordenadas a submeter-se a ela de forma conscienciosa. A submissão é o reconhecimento humilde da ordem divina da sociedade. É claramente ensinada na moral doméstica de Paulo. Manda as esposas serem submissas aos seus respectivos maridos no Senhor, os filhos serem obedientes aos seus pais no Senhor... Ou seja, por trás do marido, do pai devem discernir o próprio Senhor que lhes deu a autoridade que têm. Então, se quiserem submeter-se a Cristo, submeter-se-ão a eles, visto que é a autoridade de Cristo que exercem. O mesmo é verdade no que diz respeito à mútua submissão que se espera de todo o povo cristão. É no temor de Cristo que devemos sujeitar-nos uns aos outros; é este mesmo Cristo que tanto exerce a autoridade como Senhor quando se humilhou como Servo.<sup>41</sup>

Colocar em ordem as vidas, mediante a obediência à vontade de Deus, resulta em paz, alegria e contentamento. Do mesmo modo, ao colocar o casamento no plano de Deus, o cristão garante satisfação e felicidades mais profundas. Hoje, o que o homem pensa do casamento é

---

<sup>38</sup> BÍBLIA SAGRADA NVI. *Nova versão internacional 2000*, p. 513.

<sup>39</sup> BRANDT, H; DOWDY, H. *Edificando um lar cristão*, p. 62-63.

<sup>40</sup> Apud STOTT, J. R. *A mensagem de Efésios*, p. 162.

<sup>41</sup> *Ibidim*, p. 162.

muito confuso, pois existem várias idéias divergentes. O plano de Deus, porém, é simples e prático.

Dentro disso pode se desenvolver muitos princípios baseados nas Escrituras. Dentre esses, serão destacados alguns:

1- *Seleção correta do cônjuge*: é o melhor seguro para um casamento feliz (Pv 18.22).<sup>42</sup> Segundo o Pr. Davi Gomes, não existe maior nobreza na formação do lar do que o amor. Para ele, quando o amor chega, as coisas se acertam.<sup>43</sup>

2- *Preparação adequada*: não se deve entrar num casamento sem o mínimo de preparo.<sup>44</sup>

3- *Matemática de Deus*: enquanto para o homem um mais um é igual a dois, para Deus, dentro do casamento, um mais um é igual a um, conforme Gênesis 2.24.<sup>45</sup>

4- *Comprometer-se para um relacionamento permanente*: os votos do casamento, quando feitos por padrões bíblicos, afirmam: “até que a morte os separe”.<sup>46</sup>

5- *Intimidade*: este é um plano de Deus para o casamento que em muitos casos não é procurado. Enquanto milhões de casais estão casados legalmente, existe entre eles um grande abismo. Deus disse: “não é bom que o homem esteja só” (Gn 2.18). Os homens são seres sociais e são poucos os que escolhem a solidão total. De fato, muitos buscam intimidade com pessoas fora do casamento, mas não há melhor lugar para se desenvolver e cultivar a proximidade do que dentro do casamento.<sup>47</sup>

6- *Desenvolver um triângulo matrimonial*: nenhum casamento é tão completo como deveria ser, se não for um triângulo formado por marido, esposa e Deus. Para que um casamento seja bem-sucedido, precisa do toque de Deus, da presença de Cristo e do poder transformador do Espírito Santo.<sup>48</sup>

É preciso entender que Paulo, em Efésios 5.22-33, não estava inovando algo que o próprio Jesus não aprovava. No entanto, Paulo estava delineando os novos padrões que Deus espera

---

<sup>42</sup> IRWIN, E. D. O plano de Deus para a família, p. 27.

<sup>43</sup> GOMES, D. Casamento feliz, p. 51.

<sup>44</sup> IRWIN, E. D. *Op. Cit.*, p. 28.

<sup>45</sup> *Ibidim*, p. 30.

<sup>46</sup> *Ibidim*, p. 32.

<sup>47</sup> *Ibidim*, p. 36-37.

<sup>48</sup> *Ibidim*, p. 38-39.

da sua nova sociedade, a Igreja, especialmente em termos de unidade e de pureza. Estas duas qualidades são indispensáveis para uma vida que é tanto digna da vocação quanto apropriada para a posição do povo de Deus. Para Paulo, as famílias deixam de ser práticas em seus relacionamentos se elas mesmas não se subdividirem em famílias humanas que revelam o amor de Deus. Qual é o valor de haver paz na igreja se não há paz no lar? Deus quer dos cristãos algo que os diferencie dos outros, pois todos são filhos dele e obrigados a refletir seu grande amor. Só podemos ajudar a salvar casamentos se eles estiverem alicerçados e dirigidos pelo Espírito Santo de Deus.<sup>49</sup>

## 2.1 O marido

*“Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei vocês devem amar-se uns aos outros” (Jo 13.34).<sup>50</sup>*

*“Maridos, ame cada uma a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e se entregou por ela para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra, e apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável” (Ef 5.25-27).<sup>51</sup>*

O homem não deve ser arrogante, presunçoso, mandão e insensível; porém, deve ser uma pessoa que ame e valorize a sua mulher, como também Cristo valoriza e ama a sua igreja. O homem tem uma responsabilidade enorme diante de Deus, pois é ele que representa Cristo - porque é a cabeça de sua família, como Cristo é a cabeça da igreja (Ef 5.25). A principal característica deste amor, todavia, é que ele é espontâneo e abnegado, pois é comparado ao amor de Cristo. Amor mais excelente que este é inconcebível.<sup>52</sup>

Quando um esposo crente ama sua esposa incondicionalmente, a submissão por parte dela será fácil. Pode-se tirar uma grande ilustração do relato de uma mulher: “Meu esposo me ama de forma tão profunda, é tão bom para comigo que na primeira oportunidade me apresso em obedecê-lo”.<sup>53</sup> O verbo “amar” é o verbo usado para descrever a parte do homem cristão no relacionamento entre marido e mulher, e o modelo deste amor é o amor de Cristo pela igreja.

---

<sup>49</sup> STOTT, J. R. A mensagem de Efésios, p. 158.

<sup>50</sup> BÍBLIA SAGRADA NVI. Nova versão internacional 2000, p. 862.

<sup>51</sup> *Ibidim*, p. 938.

<sup>52</sup> HENDRIKSEN, W. Comentário do Novo Testamento - Efésios, p. 309-311.

<sup>53</sup> *Ibidim*, p. 311.

O interesse, a determinação e o esforço consciente do marido amante é promover o crescimento contínuo da mulher, em uma sociedade que a marginalizava.<sup>54</sup>

Embora os princípios de submissão de Paulo sejam rudimentares, não se pode ignorar seus ensinamentos a ponto de não cumpri-los. No entanto, deve-se compreender que Paulo estava descrevendo uma nova humanidade que Deus está criando por meio de Cristo. Estava enfatizando a completa unidade, em Cristo, de pessoas de todas as culturas, especialmente de judeus e gentios.

*“Da mesma forma, os maridos devem amar cada um a sua mulher como seu próprio corpo. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo. Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida como também Cristo faz com a igreja” (Ef 5.28-29).*<sup>55</sup>

Amar a esposa, conforme a Bíblia, não é mera paixão romântica, sentimental e até mesmo agressiva, que hoje freqüentemente passa por um amor genuíno. O marido deve amar sua esposa e cuidá-la com o amor de Cristo. Este amor do marido à esposa, em muitas vezes, é chamado de “amor do calvário”, pois deve assemelhar-se ao amor de Cristo à igreja. O marido cristão que, até mesmo parcialmente, cumpre este ideal, prega o evangelho sem sequer abrir a boca, porque as pessoas podem ver nele aquela qualidade de amor que levou Jesus Cristo à cruz.<sup>56</sup>

Depois de Deus, o grande amor da vida de um homem deve ser sua esposa. Deus tem um plano definido de trabalho para o marido, que inclui várias qualidades, além de se tornar um crente que cresce e amadurece. À medida que o marido desenvolve estas qualidades, ele não só faz a esposa mais feliz, como também descobre que ele próprio está mais satisfeito e realizado no casamento.

O homem precisa ser um amante da esposa, demonstrando sempre mais do que ele acha estar bom. Este amor é incondicional, não daquela espécie que promete amar se o outro fizer tudo o que ele quer. O casamento precisa ser de forma sacrificial, pois a mulher é a parte mais frágil desse relacionamento, mesmo que em muitos aspectos, isso está acabando atualmente. Amar a esposa é colocar as necessidades dela antes das suas. Esta atitude ajudará o casal a desenvolver um relacionamento cada vez mais profundo e significativo.<sup>57</sup>

---

<sup>54</sup> MONTEIRO, M. A. L. Em diálogo com a Bíblia – Efésios, p. 115.

<sup>55</sup> BÍBLIA SAGRADA NVI. Nova versão internacional 2000, p. 938.

<sup>56</sup> STOTT, J. R. A mensagem de Efésios, p. 176.

<sup>57</sup> IRWIN, E. D. O plano de Deus para a família, p. 45-46.

A ordenança de Paulo de amar a esposa como a si mesmo não é algo fácil, pois requer que o homem descubra-se, venha a se sensibilizar consigo mesmo. Para muitos homens, a palavra amor representa fragilidade, perda do domínio ou ainda perda da masculinidade. O homem possui uma natureza machista e ele não quer perder isso. Acha que sendo sensível vai perder seu domínio, sua característica, sua autoridade.

No entanto, um homem que é controlado pelo Espírito Santo não se deixa controlar por esses incidentes, que poderão afastá-lo cada vez mais de seu cônjuge. Porém, não se deve afirmar que este homem não passa por problemas ou que é um super herói. Embora passe por problemas, ele tem alguém que poderá ajudá-lo em momentos de extrema complicação, o Espírito Santo. É Ele que vai dar o suporte em momentos de dificuldades no casamento, mas isso dependerá exclusivamente de quanto o homem se sujeita ao Espírito de Deus.

O marido é o cabeça da família, e se ele não exercer esta função, quer por negligência ou por ignorar o fato, quer por fraqueza de personalidade, ele está condenando a esposa a toda uma existência de frustração emocional. É muito difícil para uma mulher submeter-se a um homem que não quer ser o cabeça. Por isso, a melhor coisa que um homem pode fazer para servir a Deus, à esposa e a si mesmo é começar imediatamente a assumir o papel de cabeça do lar.<sup>58</sup>

É também função do marido ser o sacerdote da família. Muitos maridos acham que ser sacerdote<sup>59</sup> do lar é cuidar das coisas físicas, dar à família uma bela casa, carro, roupas e garantir a educação dos filhos. No entanto, esquecem-se de que a mulher precisa de algo diferente, de uma companhia constante.<sup>60</sup> O padrão de Deus não foi esse e nunca será, mas o homem não pode deixar de cumprir estas coisas. O homem precisa de equilíbrio, precisa sustentar e amar a esposa. Ele precisa estar disposto e sensível ao Espírito Santo, que dará suas orientações em momentos específicos.

## 2.2 A mulher

*“Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor, pois o marido é o cabeça do lar, como também Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador.*

<sup>58</sup> LAHAYE, T; LAHAYE, B. Vida controlada pelo Espírito Santo, p. 95-96.

<sup>59</sup> Sacerdote: Sua função desde o Velho Testamento era ser o intermediário de um oráculo, alguém que dava instruções por inspiração divina, segundo dele se esperava. No Novo Testamento o sacerdócio é completado em Jesus Cristo. Jesus Cristo é o único intermediador, conforme 1Pd 2.5-9 e Ef 1.5. Hoje todos os crentes são sacerdotes e tem acesso ao trono celeste por meio de Jesus Cristo. E é por isso que o homem tem até hoje a incumbência de levar sua família a um relacionamento com Deus, pois ele próprio é um sacerdote do lar. (CHAMPLIN, R. N. Enciclopédia de Bíblia e filosofia Champlin -Vol. 6, p. 19).

<sup>60</sup> BRANDT, H ; DOWDY, H. Edificando um lar cristão, p. 41.

*Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos” (Ef 5.22-24).*<sup>61</sup>

O texto de Gênesis 2.18-25 descreve de forma gráfica a criação da primeira mulher, realizada por Deus. Começa com uma declaração marcante do Criador: “Não é bom que o homem esteja só”. A negativa “não é bom” é enfática. Até então, Deus fizera tudo bom; Ele pronunciou sua bênção sobre toda sua criação. Aqui, pela primeira vez, menciona-se que algo está faltando. Sem companhia feminina e uma parceira para a reprodução, o homem não podia realizar totalmente sua humanidade. Diante desta necessidade, foi criada a mulher, a companheira de Adão.<sup>62</sup>

A criação da mulher, descrita em Gênesis 2, tem conseqüências de longo alcance. Ela estabelece a fundamentação para três áreas importantes no relacionamento de um esposo e uma esposa dentro do casamento: 1) a mulher como uma auxiliadora idônea para o homem; 2) a mulher feita por Deus como seu trabalho manual especial; 3) a mulher feita para ser uma com o homem.<sup>63</sup>

No mundo antigo a mulher encontrava-se em uma situação desprivilegiada. Os judeus tinham um baixo conceito das mulheres. Na forma judaica das orações matinais, havia uma frase em que todo homem judeu, todas as manhãs, dava graças a Deus por não ter feito dele “um gentio, um escravo ou uma mulher”. Na lei judaica, a mulher não era uma pessoa, mas um objeto. Não tinha qualquer direito legal, pois estava totalmente à mercê do marido, que poderia fazer o que quisesse com ela.<sup>64</sup>

A posição da mulher era ainda pior no mundo grego. O modo de vida grego tornava o companheirismo entre marido e mulher quase impossível. O grego esperava que sua esposa cuidasse do seu lar e dos filhos, mas achava seus prazeres em outros lugares. Na Grécia, o lar estava quase em extinção e a fidelidade estava completamente aniquilada. Em Roma, a situação era ainda pior, pois se vivia em uma atmosfera adúltera. O vínculo conjugal estava a caminho do colapso total. As mulheres viviam como escravas de seus maridos.<sup>65</sup>

---

<sup>61</sup> BÍBLIA SAGRADA NVI. Nova versão internacional 2000, p. 938.

<sup>62</sup> BEEKE, J. A criação da mulher – Os puritanos, p. 3.

<sup>63</sup> *Ibidim*, p. 3.

<sup>64</sup> STOTT, J. R. A mensagem de Efésios, p. 167.

<sup>65</sup> *Ibidim*, p. 167.

É neste contexto que Paulo estava inserido, plantando igrejas e mudando a cultura do povo. Paulo queria levar estes povos a pensar diferente, olhando para alguém que foi diferente, Jesus. Embora tenha conseguido mudar muitos paradigmas, esse conceito de submissão e ser cabeça não eram tão fáceis. Paulo estava tratando esta situação comparando-a com a relação de Cristo com a sua igreja, para que pudessem compreendê-la melhor. Mesmo assim, o povo não entendia.

Paulo não queria que o homem continuasse com seu poder sobre a mulher, e que a mulher se submetesse por medo, mas queria que essas orientações fossem realizadas com amor. O mesmo amor que Cristo teve, um amor de entrega, de compreensão, de sofrer junto, de entender e não desistir (1º Co 13).

Atualmente, o movimento de libertação feminina tem conseguido semear as suas filosofias, trazendo “um novo dia”, em muitos sentidos, para muitas mulheres. Sem dúvida, este movimento tem deixado um resíduo de dor, de confusão, de desordem social e familiar em muitos lugares e em muitos corações. Tem-se a impressão de que a mulher contemporânea está correndo o risco de vender a sua preciosa herança espiritual, moral e social, por um prato de guisado; no empenho de alcançar direitos que ela julga serem lícitos e necessários, dispõe-se a abrir mão de certos privilégios, de certas prerrogativas, que a sua tradicional posição dentro da sociedade lhe assegura.<sup>66</sup> Não se quer dizer com isso que a mulher não possa de maneira alguma trabalhar fora, pois certas situações exigem que isso aconteça. O cônjuge precisa sempre estar aberto para um diálogo, colocando todos estes desafios na presença de Deus, para que a solução seja menos dolorosa para ambas as partes

Portanto, é preciso perguntar qual o sentido correto de ser “a cabeça” e de “submissão”. Para começar, as palavras por si só não estabelecem formas fixas de comportamento masculino ou feminino, pois há culturas diferentes, tarefas diferentes aos homens e mulheres, aos maridos e as esposas. No ocidente, por exemplo, é bem aceito que as esposas façam as compras, entre outras coisas. Na África, as mulheres trabalham nos campos e carregam cargas pesadas em suas cabeças. Graças a Deus, hoje estes hábitos são reconhecidos como sendo culturais.<sup>67</sup>

A submissão não deve ser uma obediência impensada ao domínio do marido, mas sim uma grata aceitação do seu cuidado. A submissão ao marido e o respeito por ele, que são especificamente exigidos da esposa, não é de modo algum a submissão de um gato de colo, ou

---

<sup>66</sup> KIRK, M. C. A mulher cristã: desafio de hoje, p. 14.

<sup>67</sup> *Ibidim*, p. 168-169.

a de um cachorro agachado. Paulo está pensando no companheirismo voluntário, como o que deve haver entre a igreja e Cristo. Se a liderança do marido reflete a de Cristo, então a submissão da esposa à proteção e provisão do seu amor, longe de depreciar a sua condição de mulher, positivamente a enriquecerá.

A verdadeira submissão tem sua força plena quando as atitudes da esposa e suas ações acham-se em perfeita harmonia com ela. Não se trata, pois, de fingir submissão. Seu desejo, sua verdadeira atitude deve ser de submissão. A mulher se submete porque deseja obedecer a Deus e manter uma boa comunhão com Ele. As atitudes e ações submissas da esposa constituem as evidências de sua comunhão com Deus.<sup>68</sup>

A submissão é restrita, apenas a seus próprios maridos. As mulheres não precisam estar sujeitas a todos os homens em geral. A mulher deve amar as qualidades do marido que o distinguem dos outros homens. Se ela se recusar a submeter-se a ele e começar a dominá-lo estará destruindo uma faceta dele, criada por Deus, e própria dele. Destruindo-a, ela está praticamente matando seu amor e respeito por aquele homem.<sup>69</sup>

O homem tem a necessidade de que ela se submeta. Não se trata de uma necessidade que o homem cria para si mesmo, ou que aprende depois. É um elemento inato de sua personalidade, segundo a determinação divina. Ele tem grande necessidade de ser respeitado e admirado, assim como ela precisa ser amada. A submissão será algo perfeito quando a mulher decidir submeter-se. Quando a submissão resulta da decisão de duas pessoas, a amada e o amado, dará como conseqüências um relacionamento terno e harmonioso, pois terá a liberdade do Espírito Santo. O marido não pode constituir-se autoridade para a esposa, a não ser que ela o permita, pela submissão. No entanto, é necessário que ela se submeta ao marido, para que os filhos vejam a inclinação certa dos sexos e tenham o exemplo certo da função de cada um.<sup>70</sup>

A mulher precisa ser auxiliadora de seu marido, ou seja, aquela que auxilia no suprimento das necessidades do cônjuge adequadamente. Mesmo que Efésios 5.22 apresente a mulher como sendo submissa ao seu próprio marido, isto não quer dizer que a esposa seja inferior ou diferente dele, ou que ela se acha sob autoridade do marido. Pode-se dizer que ela é uma espécie de vice-presidente da “firma”. A mulher que não obedece ao mandamento de Deus,

---

<sup>68</sup> LAHAYE, T; LAHAYE, B. Vida familiar controlada pelo Espírito Santo, p. 75.

<sup>69</sup> *Ibidim*, p. 77.

<sup>70</sup> *Ibidim*, p. 78.

não pode ser uma pessoa espiritual. A palavra submissão não significa que ela deva ser tratada como uma escrava, também não significa repressão e silêncio; não é encerrar a mulher em um campo de concentração. Pelo contrário, a submissão deve dar-lhe mais liberdade, pois ela está obedecendo à lei de Deus e seguindo o caminho da justiça.<sup>71</sup>

A mulher cristã sabe que deve auxiliar seu marido em tudo, pois isso provém de Deus. O homem é o líder daquilo que é mais pesado, enquanto a mulher é pronta a serviços leves. Aqui não se pretende colocar o marido como o dono e a mulher como a empregada, porém, estão se estabelecendo algumas direções para este fim. A mulher cristã é muito mais que uma auxiliadora, ela é o ponto de equilíbrio do homem em seu dia-a-dia.

Ela será a administradora do lar, o que não significa que ela tomará todas as decisões cabíveis do lar. A função do marido é dar força e estabilidade à família, para que esta permaneça unida. Muitas vezes, ouvem-se mulheres dizerem: “Não passo de uma dona-de-casa”, parecendo que perderam algo importante da vida apenas porque se limitaram a esta função. Mas a função de dona-de-casa é algo muito maior do que pensam, essa tarefa é tão grande que tal posição deve ser elevada a um nível gerencial.<sup>72</sup>

É preciso entender que a mulher sempre foi, e continuará sendo, a parte mais frágil da criação de Deus. Ela não é somente feita para o homem, também é feita por Deus como um ato especial da criação. Tanto o homem como a mulher são criações especiais de Deus. A partir disso, tanto o homem como a mulher precisam entender que eles não são seres sozinhos, individuais, mas uma peça única no quebra-cabeça de Deus.

Neste ponto, é conveniente uma advertência para a mulher do século XXI. Ela não deve se deixar levar nem iludir pelos falsos ensinamentos que surgem por aí. Muitas mulheres mais ousadas estão pregando que a esposa não deve se submeter ao marido, que deve ser ela própria a agir livremente. Acontece, porém, que muitas dessas feministas não são felizes no casamento, o marido não é feliz, algumas são divorciadas, outras são lésbicas e poucas demonstram características da verdadeira feminilidade.<sup>73</sup>

Mesmo dentro do contexto cristão, não é fácil para a mulher que vive e participa da presente geração aceitar o conceito cristão do matrimônio, especialmente no que concerne à sua

---

<sup>71</sup> LAHAYE, T; LAHAYE, B. Vida familiar controlada pelo Espírito Santo, p. 73.

<sup>72</sup> *Ibidim*, p. 80.

<sup>73</sup> *Ibidim*, p. 74.

posição de submissão. Hoje, a mulher quer assumir o papel do homem, causando nela própria uma admiração ao verificar que seu próprio raciocínio está sendo influenciado pelas filosofias do século em que ela vive.<sup>74</sup>

## 2.3 Os filhos

*“Filhos, obedçam a seus pais no Senhor, pois isso é justo. Honra teu pai e tua mãe, este é o primeiro mandamento com promessa, para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a terra” (Ef 6.1-3).*<sup>75</sup>

Conforme John Stott, aqui se tem um outro exemplo da submissão geral que, conforme Efésios 5.21, é esperada de todos os membros da nova sociedade de Deus. Desta vez, porém, a exigência é mais forte “a saber, a obediência”, já que as esposas não foram ordenadas a obedecer. Como foi visto no ponto anterior, a submissão da esposa é algo bem diferente da obediência. É uma entrega voluntária de si mesma àquele que a ama, cuja responsabilidade é definida em termos de cuidado construtivo; a responsabilidade do amor é amar.<sup>76</sup>

A liderança sobre os filhos é distinta da liderança que o homem tem sobre a esposa. São dados três motivos para a obediência dos filhos num lar cristão: a natureza, a lei e o evangelho. A obediência dos filhos não é uma revelação especial, pois faz parte da lei natural que Deus escreveu em todos os corações humanos e é um comportamento que deveria ser padrão em toda a sociedade.<sup>77</sup>

### 2.3.1 A educação dos filhos

A criança não vai obedecer e nem honrar seus pais por si só ou por causa do poder que os pais têm sobre a sua vida. A obediência não resulta em um simples conforto material, depende, no entanto, muito mais da atmosfera afetiva do lar e, particularmente, das relações entre as duas pessoas responsáveis pela sua existência. A ternura, a alegria, o bom humor, o bom entendimento e a confiança criam nos filhos uma atmosfera adequada, a única que lhe pode permitir um feliz desenvolvimento.<sup>78</sup>

<sup>74</sup> KIRK, M. C. *A mulher cristã: desafio de hoje*, p. 47.

<sup>75</sup> BÍBLIA SAGRADA NVI. *Nova versão internacional 2000*, p. 939.

<sup>76</sup> STOTT, J. R. *A mensagem de Efésios*, p. 178.

<sup>77</sup> *Ibidim*, p. 179.

<sup>78</sup> BEACH, R. *Nós e nossos filhos*, p. 53.

A atitude recíproca dos pais reflete-se muito depressa na sua progeneratura. Se o pai e a mãe entre si dão mostras de cortesia, estas mesmas boas maneiras se reproduzirão nos filhos. Raramente passa a ser hábito dos filhos o que eles não encontram em casa. O caráter dos filhos não se forma com o que os pais dizem para fazer ou não fazer, mas com o que vêem e ouvem. Nada lhes dá mais prazer do que fazer o que fazem os pais. A força do exemplo é muito maior do que o preceito.<sup>79</sup>

Muito cedo, os filhos aprendem a obedecer: não tocar na planta que está em cima da jardineira, no livro que está na prateleira, na estante, etc. Isto acontece simplesmente porque a mãe disse não, não há outro caminho. Com esta disciplina, não se deve permitir que a menor desobediência quebre e anime os filhos a tentar uma possibilidade de desobediência maior.<sup>80</sup>

Os pais devem esforçar-se por penetrar no coração dos seus filhos, para que vejam as coisas como eles as vêem e animem os filhos a dizerem, na ocasião propícia, o que sentem. Estas pequenas conversas representam para os pais uma grande segurança. Muitos filhos sentem o coração oprimido porque ninguém parece compreendê-los, e chegam assim a viver num mundo à parte, pois inconscientemente são levados a concluir que os adultos são seres diferentes deles, de quem devem se defender depois de terem tirado o proveito.<sup>81</sup>

Ter filhos obedientes e que honram seus pais não é fácil, porém tudo é possível para aquele que crê e quer mudar as coisas. Os pais devem estar prontos a esquecer de si próprios quando se trata dos filhos. Devem ter todo o cuidado quando falam com seus filhos, pois precisam se esforçar em penetrar no coração deles, para que vejam as coisas como eles as vêem. Devem animar os filhos a dizerem as coisas na ocasião propícia. Enfim, com todos estes cuidados, a educação do coração não será negligenciada, desenvolver-se-á o sentimento profundo do belo, e o sentido dos valores morais e espirituais.

Os filhos são a herança do Senhor (Sl 127.3)<sup>82</sup>, mas não é por isso que os filhos não precisam ser ensinados. A palavra do Senhor diz: “ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele” (Pv 22.6)<sup>83</sup>. É preciso entender que a criança desde pequena já é pecadora e precisa da graça salvadora de Cristo. Ao contrário do que muitos pensam, elas não são puras e inocentes. Elas não se inclinam naturalmente para o bem,

---

<sup>79</sup> BEACH, R. Nós e nossos filhos, p. 54.

<sup>80</sup> *Ibidim*, p. 55.

<sup>81</sup> *Ibidim*, p. 58.

<sup>82</sup> BÍBLIA SAGRADA NVI. Nova versão internacional 2000, p. 493.

<sup>83</sup> *Ibidim*, p. 512.

mas sim ao mal, à rebeldia e à teimosia. Já nascem independentes de Deus devido à herança de Adão.<sup>84</sup>

É preciso ter metas importantes na formação de filhos, entre as quais:

Uma relação pessoal com Deus: consciência de que é parte da família de Deus e deve se relacionar diretamente com Ele.<sup>85</sup>

Formação do caráter: capacidade para enfrentar as responsabilidades da vida, o trabalho, o casamento, sólida base moral, autodisciplina, sadia auto-estima, domínio próprio, controle sobre os sentimentos, gostos, etc. Ser semelhante a Jesus, como discípulo.<sup>86</sup>

Formação social: clara consciência de sua identidade, capacidade de se relacionar com outros, assumir compromissos, e sujeição às autoridades.<sup>87</sup>

Formação física: bons hábitos alimentares associados a uma boa higiene pessoal, horários corretos para dormir e levantar, para estudar e para brincar. Estas boas práticas vão tornando a criança mais consciente de seus deveres e edificando seu caráter para ter uma vida ajustada e mais feliz.<sup>88</sup>

A formação dos filhos pode ser um outro nome para o discipulado destes. Os pais que são discípulos de Jesus sabem que seus primeiros discípulos são seus próprios filhos. Por amor a eles, procurarão, na dependência do Espírito Santo, formar o caráter de Cristo em seus filhos, para que eles também se tornem discípulos de Jesus.<sup>89</sup>

### 2.3.2 O comportamento dos filhos

A Bíblia tem instruções para todas as áreas da vida familiar. As orientações da Palavra de Deus têm muito a ver com os relacionamentos humanos. O livro de Provérbios, os mandamentos de Jesus e as cartas dos apóstolos ensinam como agradar a Deus, tanto na família como na igreja e também na sociedade. Diz o Senhor: “O filho sábio alegra a seu pai, mas o filho insensato é a tristeza de sua mãe” (Pv 10.1).<sup>90</sup>

---

<sup>84</sup> PRESBITÉRIO, A família, um projeto de Deus: Livreto II – Pais e filhos, p. 9.

<sup>85</sup> *Ibidim*, p. 9.

<sup>86</sup> *Ibidim*, p. 9.

<sup>87</sup> *Ibidim*, p. 10.

<sup>88</sup> *Ibidim*, p. 10.

<sup>89</sup> *Ibidim*, p. 10.

<sup>90</sup> *Ibidim*, p. 37.

Como afirma o versículo chave deste capítulo, há duas atitudes básicas que se esperam dos filhos: honra e a obediência. Há jovens que obedecem só por uma atitude de necessidade, mas, no íntimo, desprezam os conselhos dos pais e se rebelam contra sua autoridade. Paulo escreveu sobre isso e disse que, nos últimos dias, o diabo induziria os filhos à desobediência aos pais (1º Tm 4.12). Hoje em dia é comum esta franca rebeldia aos pais e a qualquer autoridade. A maneira como os jovens pensam e atuam na sociedade em geral tem muito a ver com as tendências e influências deste mundo.<sup>91</sup>

A atitude correta do coração, ensinada pela Palavra, nasce do conhecimento de Deus e da direção do Espírito Santo. No meio do povo de Deus, os padrões são radicalmente opostos ao sistema do mundo, e o Espírito se encarrega de reverter a situação, colocando ordem, amor e graça na vida familiar do seu povo.<sup>92</sup>

A seguir serão vistas algumas verdades importantes para o jovem entender suas funções como filho e discípulo dentro do propósito de Deus para a família.

Enquanto o filho está debaixo do cuidado paterno, ele desfrutará de benefícios e privilégios. Uns são obrigatórios aos pais, que não podem deixar de supri-los; outros são concedidos pelos pais por uma atitude de amor, carinho e graça. Que bom seria se, depois dos dezoito anos, os filhos soubessem reconhecer e agradecer-lhes pelo favor recebido! Quando isto ocorre, traz grande satisfação aos pais.<sup>93</sup>

No que se refere às responsabilidades, em primeiro lugar pode-se dizer que vem a obediência. Esta obediência aos pais não é opcional, porque é um mandamento do Senhor. Por trás dela, deve haver submissão voluntária. Em segundo lugar, vem a submissão. É um ato da própria vontade, através do qual se sujeitam ao governo e direção de outra pessoa. Deus declara que é justo aos filhos obedecerem a seus pais (Ef 6.1). A rebeldia e a insubmissão têm origem no coração de Satanás; portanto, nada de bom podem produzir. Para Deus, a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria (1º Sm 15.23).<sup>94</sup>

Os filhos de pais incrédulos devem sujeição a seus pais da mesma forma que aqueles que tem pais convertidos. A única exceção é quando os pais exigem que os filhos pratiquem algo que vai contra as orientações de Deus. Os pais receberão um maior impacto pela vida

---

<sup>91</sup> PRESBITÉRIO. A família, um projeto de Deus: Livreto II – Pais e filhos, p. 37

<sup>92</sup> *Ibidim*, p. 37-38

<sup>93</sup> *Ibidim*, p. 38.

<sup>94</sup> *Ibidim*, p. 39.

transformada de seus filhos do que por suas palavras. Por isso, é importante que o filho viva em conformidade e em obediência a cada palavra do evangelho do reino.<sup>95</sup>

Em terceiro lugar, vem a honra e o respeito. A vontade de Deus é que os filhos tenham uma alta estima pela sabedoria e experiência de seus pais. A vida é uma escola, um longo aprendizado. Quando os filhos apreciam seus pais, é fácil respeitá-los e honrá-los. O respeito brota de uma atitude interior de reconhecimento e apreço pela função dos pais. Os jovens, quando se convertem, terão que aprender como tratar seus pais e isto será como remar contra a correnteza deste mundo e não deixar se influenciar pelos exemplos negativos. Honrar é um ato de amor.<sup>96</sup>

Em quarto lugar, pode-se destacar as obrigações específicas, como as tarefas domésticas, os estudos, um bom trabalho. Desde pequenos, os filhos são orientados a assumirem estas obrigações, por isso é necessário que eles atendam às orientações dos pais. O importante é que as assumam com responsabilidade e dedicação. Devem saber que não as estão fazendo somente por seus pais, mas sim porque têm a responsabilidade.<sup>97</sup>

Todos estes princípios levarão os filhos a ter um bom relacionamento entre eles. Para os pais este bom relacionamento é uma das maiores riquezas, pois fortalece os laços familiares e desenvolve vínculos de amizade. Por isso, é importante que os irmãos procurem conviver num ambiente onde o bom trato seja a nota dominante. O tratamento afetuoso, ao expressar o amor que se sente uns pelos outros será como óleo precioso no meio da família. No entanto, é a presença do Senhor nos relacionamentos que produzirá as mudanças, enriquecendo e aprofundando esta relação. Os irmãos devem ser amigos e ajudar-se mutuamente. Devem demonstrar um genuíno interesse uns pelos outros e jamais trair ou defraudar a confiança entre si.<sup>98</sup>

A presença de Jesus, através do exemplo e palavras, deve ser a característica mais importante e forte, e a principal atração para nossos filhos. Tudo o que foi mencionando nos capítulos anteriores são realidades importantes para colocar em ordem a família, mas não será o suficiente se a presença de Cristo não se tornar fato vivo e dinâmico dentro dos lares.<sup>99</sup>

---

<sup>95</sup> PRESBITÉRIO. A família, um projeto de Deus: Livreto II – Pais e filhos, p. 45-46.

<sup>96</sup> *Ibidim*, p. 40.

<sup>97</sup> *Ibidim*, p. 42.

<sup>98</sup> *Ibidim*, p. 44.

<sup>99</sup> *Ibidim*, p. 49.

Felizes são as pessoas em um lar onde a presença de Cristo é real, viva e edificante. Os cristãos devem lembrar sempre: “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela” (Sl 127.1).

Observando todos estes princípios e verdades relacionados à Palavra de Deus, fica claro que Deus tem um padrão específico e perfeito para a família. Mas será que a família tem cumprido este padrão? Como ela vive hoje? No próximo capítulo será abordado um pouco do contexto atual das famílias como, por exemplo, seu relacionamento com seu cônjuge e Deus. Também será feita uma proposta que auxiliará a família a buscar um ponto de equilíbrio em todos estes desafios.

### III – A FAMÍLIA DE HOJE

*“O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 6.23).<sup>100</sup>*

Por que a família atual está passando por tantos problemas? Muitos dizem: “Se Deus é amor, por que Ele deixou chegar a esse nível”? As respostas podem ser muitas: desobediência a Deus para os cristãos, e um avanço mundial, desequilíbrio, capitalismo, entre outras mudanças, para os incrédulos. A palavra do Senhor diz que “aquilo de Deus uniu, não separa o homem” (Mt 19.6).

É preciso entender que está se vivendo nos dias atuais uma mudança, uma transição, uma evolução e inovação de valores. Não se pode culpar somente o mundo dos negócios e do desenvolvimento técnico, mas também a maneira como o ser humano vive e se relaciona com os outros. Os próprios alicerces da sociedade estão sendo sacudidos por estas mudanças bruscas que ocorrem no relacionamento entre pais e filhos, entre velhos e jovens, entre os que têm posses e os que nada têm.<sup>101</sup>

Essas mudanças manifestam-se de muitas maneiras, como, por exemplo, o desmoronamento ou a ausência do exercício da disciplina. O salmista Davi enfrentou uma época parecida com a atual, e afirmou “ que quando os fundamentos são destruídos, o que pode fazer o justo?” (Sl 11.3). Em nenhuma outra área da vida humana tem-se sentido mais o reflexo dessas mudanças do que na que se refere ao papel da família na sociedade contemporânea.<sup>102</sup>

A família está cada vez passando por mais dificuldades por ela estar perdendo a função para a qual Deus a instituiu. Ela está se degradando no que tange à sua natureza, caráter e moral. Deus formou a família para que ela compartilhasse suas idéias, suas alegrias, seus problemas. No entanto, a família está passando por muitos problemas por causa deste mundo globalizado. O que se percebe hoje é que, a cada dia, mais homens e mulheres estão envolvidos demais em seus empregos, deixando sua família e sua função em segundo plano.

Deus criou o homem e a mulher com funções específicas e elas estão sendo esquecidas. Os casais não querem mais resolver os problemas juntos, pois preferem separar-se quando eles chegam. Procuram outras pessoas, pensando que o problema vai acabar; porém, isso não dá

---

<sup>100</sup> BÍBLIA SAGRADA NVI. Nova versão internacional 2000, p. 903.

<sup>101</sup> KIRK, M. C. A mulher cristã: desafio de hoje, p. 13.

<sup>102</sup> *Ibidim*, p. 13.

certo, porque não é o plano de Deus. O casamento não é como uma mercadoria, que, quando não se gosta, pode ser trocada. É preciso ter garantias de que, se o problema surgir, será resolvido. É nessa hora que o homem e a mulher de Deus precisam ser sensíveis ao mover do Espírito Santo, pois somente Ele pode ajudar a resolver estes problemas. O Espírito Santo não atua acusando os problemas, mas, sim, mostra e dá a solução para resolvê-los.

O relacionamento familiar não dá certo quando é mal interpretado. Muitos homens dão a sua própria interpretação à Escritura, ao dizer que ela lhes dá incontestavelmente a liderança do lar. Alguns maridos nunca vão além da frase: “As mulheres sejam submissas a seus próprios maridos”. Outros arrancam do contexto a frase “Porque o marido é o cabeça da mulher”, mas deixam de perceber a frase mais importante que se segue: “Como Cristo é a cabeça da igreja”.<sup>103</sup>

A revista *Lar cristão*, traz um artigo chamado *Modernidade ou pós-modernidade*. Ele revela que os tempos mudaram, vive-se em um mundo que passou por várias alterações desde que nascemos. É preciso perceber suas tendências e seu formato, para que se possa apresentar um evangelho que faça diferença ainda hoje, em pessoas que estão sendo influenciadas por estas mudanças.<sup>104</sup>

As igrejas precisam perceber que o rebanho está mudando, bem como a família. Os pais precisam saber o que seus filhos ouvem e vivenciam nas escolas. Há muitas promessas feitas pela modernidade e a realidade apresentada é de liberdades intelectuais, morais e moralizações políticas, mas elas não foram cumpridas. Chegou, então, o pós-modernismo, com suas filosofias humanistas, tirando os referenciais norteadores e entronizando o homem no lugar de Deus.<sup>105</sup>

Atualmente, há muitos que têm uma idéia de religião, de Cristianismo, como se fosse simples invenção humana. Deve-se abrir os olhos e perceber a importância das Escrituras para as pessoas. As formas de apresentá-las podem ser alteradas, mas nunca sua essência. Este é um tempo de confusão, de mistura de conceitos, de épocas. Para atravessar este período, seja qual for o nome que lhe atribuam, precisa-se do imutável referencial das Escrituras para firmar verdades que permanecerão para sempre.<sup>106</sup>

---

<sup>103</sup> BRANDT, H; DOWDY, H. *Edificando um lar cristão*, p. 45.

<sup>104</sup> WILSON, J. Modernidade ou pós-modernidade, *Lar cristão* p. 24-25.

<sup>105</sup> *Ibidim*, p. 25.

<sup>106</sup> *Ibidim*, p. 25.

Pastor presbiteriano Ricardo Agreste, entrevistado pela revista *Lar cristão* sobre o pós-modernismo na família, diz que: nenhuma instituição social tem sido mais afetada com esta mudança cultural das últimas décadas como a família cristã. A família moderna era caracterizada pela aparente ordem, tinha um caráter estável e todos sabiam exatamente sua função. Tinha-se um homem como marido e pai, uma mulher como esposa e mãe e os diversos filhos que respeitavam seus pais.<sup>107</sup>

Por serem estes os valores culturais, não existia grande diferença entre famílias que freqüentavam a igreja e as que não freqüentavam.<sup>108</sup> No entanto, na atualidade deparou-se com o que tem sido chamado pela mídia de “família mosaico”. As histórias são fragmentadas pelos diversos relacionamentos seguidos de divórcio, os papéis dos maridos, esposas e filhos são confusos e indefinidos e a instabilidade caracteriza as relações.<sup>109</sup> As famílias diariamente são bombardeadas, através da mídia e pelas conversas no trabalho e na escola, com valores e modelos que não correspondem ao que se deseja construir. Isso faz com que a pressão sobre a família cristã aumente grandemente, e sua situação atual não seja nada fácil.<sup>110</sup>

À medida que as mulheres ganham espaço profissional e autonomia financeira, surgem algumas fontes de conflito conjugal, como: a conciliação entre carreira profissional feminina e o sonho de ser mãe, a conjugação da liderança masculina do lar e o fato de que muitas mulheres são hoje a principal fonte de renda na família, o elevado padrão financeiro que a sociedade de consumo demanda dos casais e o conseqüente endividamento, a rápida mudança de valores e atitudes no comportamento da juventude e a incapacidade dos casais de responderem adequadamente a esta pressão, entre outras coisas.<sup>111</sup>

Para o Pastor Domingos Alves, outro fator que envolve toda esta situação é a omissão masculina, e é preciso trabalhar no ponto fraco para conseguir um ponto forte. Talvez toda essa omissão começou do princípio de viver igual ao modelo bíblico. O homem de Deus não deixa de errar, mas admite seus erros e tenta corrigí-los à luz da vontade de Deus e no poder do Espírito Santo. A omissão masculina é refletida em várias áreas da vida, profissional, conjugal e na criação de filhos, e isso só pode ser mudado quando o homem tomar a sua

<sup>107</sup> AGRESTE, R. Pós-modernidade: uma época que chegou quase sem ser notada, *Lar cristão*, p. 27.

<sup>108</sup> Culturalmente não havia diferença, pois pais crentes e descrentes tinham princípios morais parecidos, e estes eram ensinados para que seus filhos os seguissem (ex.: formar uma boa família, ser um homem honesto, com princípios). Tinha-se um caráter bem mais elevado (ex.: fechar um negócio por um aperto de mão, ou somente pela palavra), pois este era o tempo em o que era dito tinha valor.

<sup>109</sup> *Ibidim*, p. 27.

<sup>110</sup> *Ibidim*, p. 27-28

<sup>111</sup> *Ibidim*, p. 28.

postura de líder novamente. Todos aprendem mais com exemplos do que simplesmente ouvindo. Outro ponto que é preciso entender é que a mulher tem um papel fundamental neste processo, pois ela precisa perseverar em oração, intercedendo pelo marido e, quando for oportuno, de modo adequado conversar sobre o assunto. A mulher é uma boa arma contra esse problema. A vida piedosa das esposas vale muito mais do que palavras, e podem se tornar, nas mãos de Deus, instrumentos para o marido.<sup>112</sup>

Talvez poucos possam dizer, na sociedade atual, que “a família vai bem, obrigado”. As crises nas famílias são muitas. Discussões, gritarias, contendas, separações e divórcios acontecem diariamente. E por que tudo isso? Por dois motivos: o homem e a mulher desviaram-se totalmente do projeto original de Deus e a família tornou-se o alvo principal dos ataques de Satanás. A sociedade, através dos conselheiros matrimoniais, tem tentado ajudar as famílias, mas somente Cristo tem a solução para estes problemas.<sup>113</sup>

Toda a situação instala-se por causa de uma simples razão, a desobediência a Deus. A mulher atual precisa entender que a submissão não é uma degradação do seu estado, nem o homem pode apanhar essa idéia de autoridade como algo que se possa impor, dizendo: “Aqui eu mando”. Assim como o homem deve mostrar liderança amorosa, também a mulher deve mostrar submissão amorosa. Percebe-se que tudo está girando em torno do amor. Quando não existe o amor a Deus, levantam-se movimentos dizendo que tudo isso é uma maldição.

É preciso elogiar casais que vivem de uma maneira exemplar, conforme os propósitos de Deus. Não se quer dizer que estes casais não passam por problemas, mas existe um diferencial, o Espírito Santo, pois é Ele que os convence do erro, do pecado e os leva a mudar suas posturas para que o casamento sempre esteja em harmonia. Deus instituiu um plano perfeito para a humanidade, no entanto Satanás conseguiu destruir este plano por causa da cobiça do homem.

Talvez muitos possam dizer: “Esse negócio de casamento é cafona, não quero mais isso”. Por que isso acontece? Os pais não estão mais dando testemunho para seus filhos, há casamentos precoces, relacionamentos sexuais precoces, gravidez na adolescência, etc., e tudo isto é um acúmulo para que ninguém mais queira um compromisso no casamento. Casamento requer negação de ambas as partes, pois não é o marido mais que vive, mas a esposa vive nele e vice-

---

<sup>112</sup> ALVES, D. M. Omissão: uma característica masculina, *Lar cristão*, p. 36-37.

<sup>113</sup> PRESBITÉRIO. *A família*, um projeto de Deus: Livro I – A vida do casal, p. 7.

versa. A unidade é o grande objetivo do casamento – ser um com Deus através de Cristo, depois, por causa desta unidade, ser um, com o outro.

A alta taxa de divórcios em todo o mundo é um reflexo de milhares de casais que vivem sem alimentar o amor que sentem um pelo outro. Este índice alarmante eleva-se quando se trata de uma sociedade local. Comenta-se que, entre dez casamentos, sete acabam em divórcio. O que fazer para mudar este índice? O número crescente de adolescentes que fogem de suas casas e quebram lei após lei indica que muitos pais, apesar de bem-intencionados e de tentarem sinceramente expressar amor a seus filhos, ainda falam com eles a linguagem do amor errada.

É provável que o grande problema que as famílias estão passando hoje refere-se ao que acontece com o amor, ou melhor dizendo, o que acontece com o amor após o casamento. Por que o amor muda depois da união? Ouve-se muitas pessoas dizerem: “Todo o amor que eu imaginava que tinha por ela e todo amor que ela parecia ter por mim, evaporou-se”.<sup>114</sup>

Os maiores problemas que acontecem entre recém-casados é que estes não falam a mesma linguagem do amor. Eles precisam estar dispostos a aprender a primeira linguagem do amor do cônjuge se quiserem comunicar o amor de forma efetiva. A mesma coisa acontece na área lingüística, onde há alguns grandes grupos de idiomas. As diferenças de linguagem fazem parte da cultura e será necessário aprender a linguagem daquele com quem deseja se comunicar.<sup>115</sup>

O mesmo acontece no âmbito do amor. Sua linguagem emocional e a de seu cônjuge podem ser tão diferentes quanto é o idioma chinês do inglês. Não importa o quanto você se esforce para manifestar seu amor em inglês, se o seu cônjuge só entende chinês; jamais conseguirão entender o quanto se amam. Mas o grande problema está na questão de não se querer mais cultivar o amor: “acabou, tudo bem, vou embora, depois recomeço de novo”. Talvez este seja o grande desafio dos casais neste século. Se este desafio não for vencido, a situação da família ficará à mercê da destruição total.<sup>116</sup>

Para o Pr. Larry Keefauver, o problema da família está na fragilidade do compromisso assumido entre o casal. Os jovens já se casam partindo do ponto de que, se não der certo, é só separar. Não se casam mais tendo em vista o “até a morte os separe”. O objetivo do

---

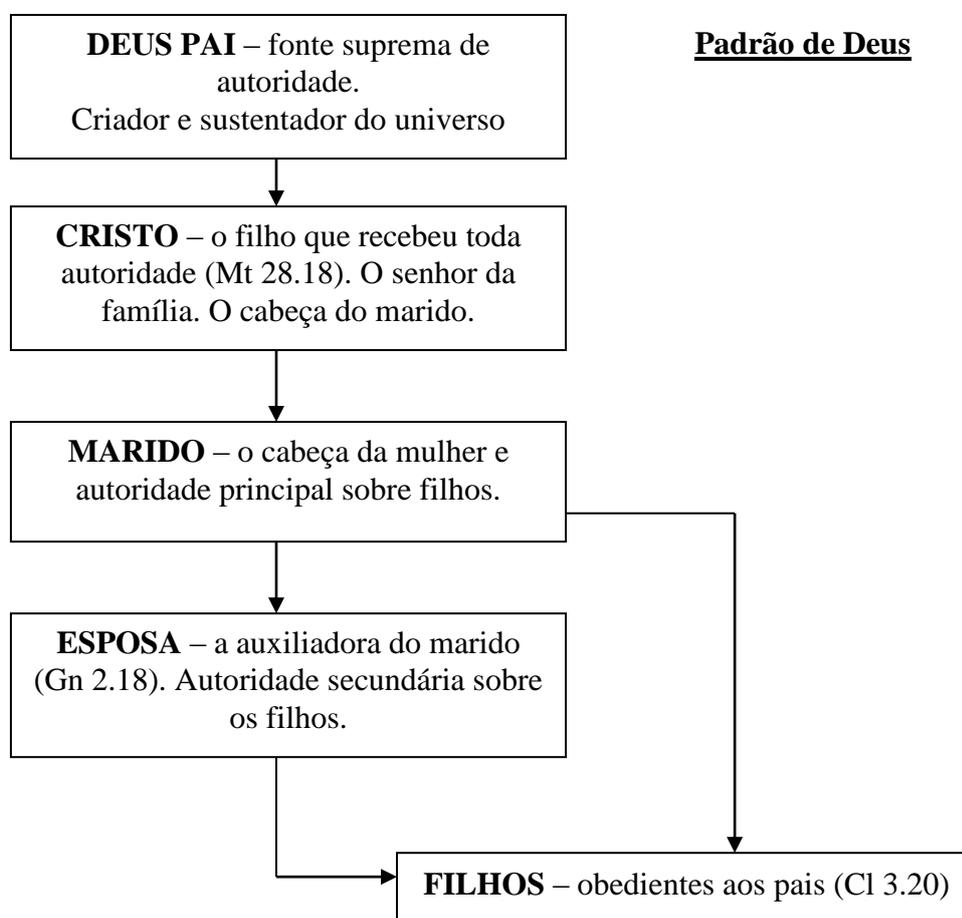
<sup>114</sup> CHAPMAN, G. *As cinco linguagens do amor*, p. 11-12.

<sup>115</sup> *Ibidim*, p. 15.

<sup>116</sup> *Ibidim*, p. 15-16.

casamento, no entanto, não é somente a felicidade do casal, mas honrar a Deus e multiplicar-se, como em Gênesis, 1 e 2. O que acontece muito é que o casal se une sem convidar Deus. O casamento e a educação dos filhos de acordo com os princípios bíblicos perderam seu lugar de importância. Maridos e esposas envolveram-se tanto com seu próprio trabalho que relegaram o outro e os filhos a um segundo plano. Com isso, os valores bíblicos não são transmitidos aos filhos, que crescem sem referenciais e sem esteio, e acabam tomando para si valores culturais transmitidos pela mídia. Isso tem passado de pai para filho e formado famílias egoístas e fechadas em si mesmas.<sup>117</sup>

### 3.1 Comparativo do padrão de Deus com o atual



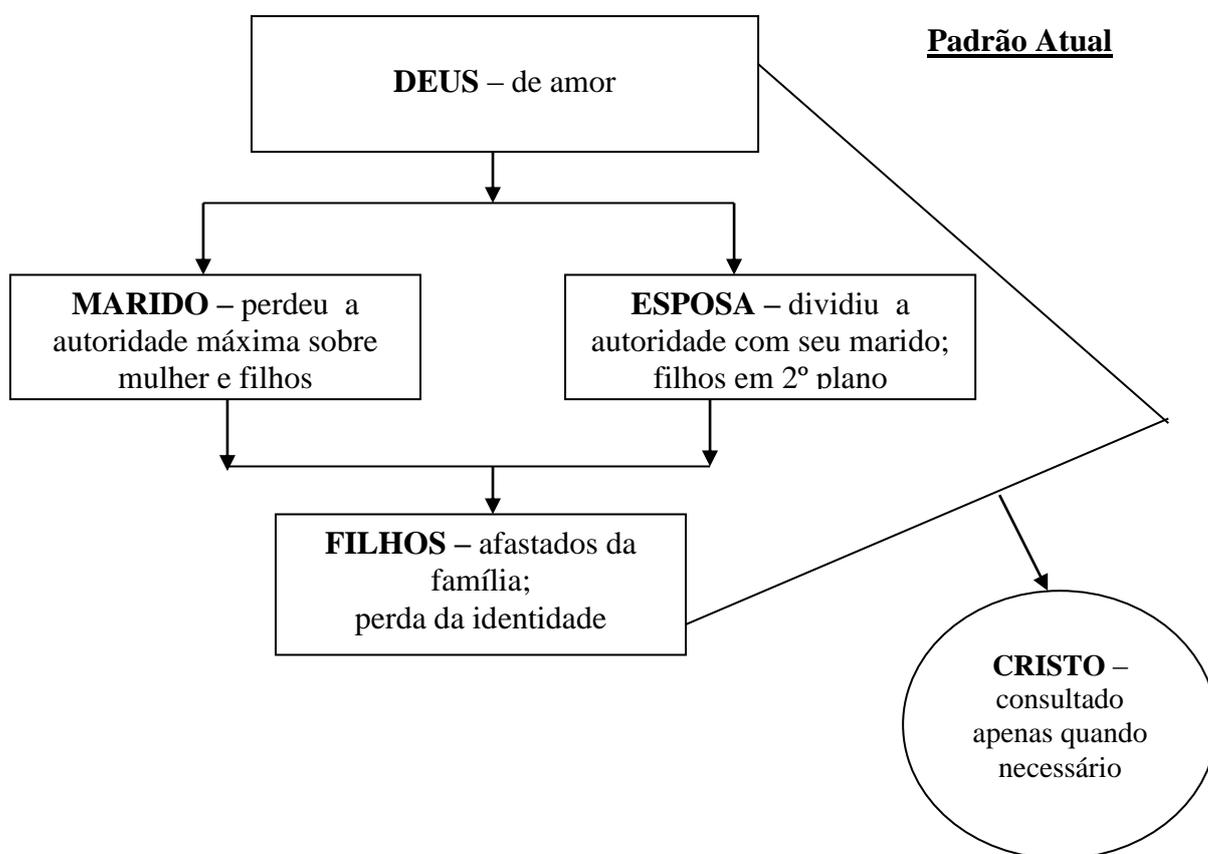
Em 1 Coríntios 11.3 é claramente expresso o padrão de Deus para a vida em família: “Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem o cabeça da mulher, e Deus o cabeça de Cristo”. É difícil compreender, mas é plano de Deus que seja assim, pois Ele tem o melhor para a família. Deus é um Deus de ordem e todo o seu universo está firmado em bases de governo e autoridade. Se assim não fosse, o mundo estaria submerso em num

<sup>117</sup> KEEFAUVER, L. Investindo tempo de qualidade com os filhos, *Lar cristão*, p. 33.

estado caótico. Também a família existe nesta base, e se ela adequar-se ao modelo divino estará expressando toda a beleza e harmonia que Deus planejou para ela.<sup>118</sup>

Percebe-se que quando existe o projeto de Deus na família, tudo flui melhor e este fluir chega até aos filhos. Não se quer demonstrar através deste gráfico que um plano ou um sistema hierárquico é o melhor, mas sim um plano que sempre foi perfeito, independente de época e tempo. Deus não projetou a família para que Ele pudesse mandar, no entanto sempre a projetou para ter um relacionamento com ela, como tinha deste o princípio. Deus instituiu o lar para que fosse uma expressão de seu reino em miniatura dentro das quatro paredes da casa. O marido que assume suas funções de chefia responsabilmente, a mulher que se submete a este padrão divino, os filhos que têm prazer em obedecer aos seus pais, sim, a família toda está criando as condições necessárias para que o Senhor Jesus estabeleça seu reino dentro do lar.<sup>119</sup>

O padrão de Deus é perfeito, é o melhor para todos e está bem distribuído, enquanto o padrão de muitas famílias atuais está bem desfocado, como se pode ver a seguir:



<sup>118</sup> PRESBITÉRIO, A família, um projeto de Deus: Livreto I – A vida do casal, p. 8-9.

<sup>119</sup> *Ibidim*, p. 9

A família atual está muito longe daquilo que se imagina ser perfeito. As pessoas estão caminhando em seus próprios caminhos, sem querer a direção de Deus. Sabem que existe um Deus, mas pouco é consultado. “Pedir direção por quê? Vai que Deus me impeça de agir da forma que eu quero, não posso me arriscar. Quero ter meus próprios caminhos”. As famílias de hoje, em sua maioria, estão passando por dificuldades simplesmente porque deixaram o agir de Deus em seus lares.

Observando o último gráfico, muitas pessoas podem discordar que ele seja indicado como um gráfico errado, pois as famílias atuais preferem que este seja assim. Prefere-se dividir a responsabilidade que era do homem com a mulher; Deus continua sendo Deus, no entanto numa forma mais suave – Deus de Amor; os filhos têm uma melhor condição de vida (liberdade maior de escolha).<sup>120</sup> Cristo perdeu seu papel como fundamento sólido da família. Ele é esquecido, deixado de lado, mas quando as dificuldades aparecem, Cristo é consultado ou reingressado na família. Se isso não mudar, a família poderá contar seus últimos dias de vida, formando assim uma sociedade totalmente desestruturada e frágil para enfrentar os problemas que surgirão.

### 3.2 Uma proposta para a família

“Do mesmo modo, mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, a fim de que, se ele não obedece à palavra, seja ganho sem palavras, pelo procedimento de sua mulher, observando a conduta honesta e respeitosa de vocês. A beleza de vocês não deve estar nos enfeites exteriores, como cabelos trançados e jóias de ouro ou roupas finas. Ao contrário, esteja no seu interior, que não perece, beleza demonstrada num espírito dócil e tranqüilo, o que é de grande valor para Deus. [...] Do mesmo modo vocês, maridos, sejam sábios no convívio com suas mulheres e tratem-nas com honra, como parte mais frágil e co-herdeiras do dom da graça da vida, de forma que não sejam interrompidas as suas orações. Quanto ao mais, tenham todos o mesmo modo de pensar, sejam compassivos, amem-se fraternalmente, sejam misericordiosos e humildes. Não retribuam mal com mal, nem insulto com insulto; ao contrário, bendigam; pois para isso vocês foram chamados, para receberem benção por herança” (1º Pd 3.1-4, 7-9).<sup>121</sup>

Quando se fala de uma proposta para a família, é preciso entender que não será dada uma solução ao problema, mas sim caminhos que podem levar a família a relacionar-se cada vez melhor. Antes de tudo, a família precisa ter as bases que fundamentam o casamento. Para a família cristã, pode-se dizer que é mais fácil, pois se compreende que ela possui o Espírito

<sup>120</sup> Os pais, por passarem a maior parte do tempo trabalhando fora, suprem as necessidades dos filhos com presentes e pouca repreensão, dando assim maior liberdade, sem se preocupar com as conseqüências no futuro.

<sup>121</sup> BÍBLIA SAGRADA NVI. Nova versão internacional 2000, p. 971-972.

Santo, que lhe dá a direção. Deus deve ser o centro desta proposta, pois a família é um projeto dEle. Deus é um pai de amor e no seu propósito eterno sempre existiu o projeto da família. Após criar o mundo, com todas as suas maravilhas, no sexto dia fez sua obra prima - o homem e a mulher - e logo lhes deu a ordem de serem fecundos e se multiplicarem. Estava instituída a família, a primeira e mais bela invenção de Deus, o núcleo básico da sociedade.

Na sociedade existem inúmeros conselheiros matrimoniais que têm tentado ajudar as famílias em seus problemas diários. Porém, muitos destes problemas só Jesus pode resolver. Talvez muitos façam a seguinte pergunta: “Pode o Senhor Jesus salvar e restaurar a família?” Certamente que sim. A imagem de Deus, que está perdida pelo pecado, pode ser totalmente restaurada pela grande obra que Cristo fez pela humanidade.<sup>122</sup>

Para sugerir uma proposta é preciso entender que em primeiro lugar é necessário definir qual é o propósito de Deus para a família. Deus é o criador e o dono da família. Ela existe para Ele, com um propósito. “Porque dele e por meio dele e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém” (Rm 11.36)<sup>123</sup>. Deus instituiu o casamento por ter o propósito eterno de ter uma família de muitos filhos semelhantes a Jesus para a glória de seu nome. O casal de discípulos, comprometidos com este eterno propósito, irá cooperar decididamente com Deus para que seu objetivo seja atingido, tanto criando seus filhos para servirem ao Senhor como gerando filhos espirituais que se tornem bons discípulos de Jesus.<sup>124</sup>

O lar é a escola de formação tanto para os pais quanto para os filhos. Deus não vai usar outra forma que não seja a família para tratar seus problemas e trazer soluções. A família é a base da igreja. A única esperança para as famílias da igreja é que vivam as realidades do reino de Deus em lares que agradem ao Senhor. Crê-se que Ele agirá até que os cristãos sejam!<sup>125</sup>

- a) Um povo formado por famílias sólidas e estáveis;
- b) Solteiros que buscam manter sua santidade;
- c) Casais que convivem em harmonia e fidelidade;
- d) Filhos obedientes e que respeitem seus pais;
- e) Esposas submissas, maridos amorosos e responsáveis;

<sup>122</sup> PRESBITÉRIO. A família, um projeto de Deus: Livreto I – A vida do casal, p. 7.

<sup>123</sup> BÍBLIA SAGRADA NVI. Nova versão internacional 2000, p. 908.

<sup>124</sup> PRESBITÉRIO. *Op. Cit.*, p. 11-12.

<sup>125</sup> *Ibidim*, p. 13.

- f) Um povo que saiba trabalhar, estudar, progredir, casar, criar filhos, cuidar de suas casas com disciplina e ordem;
- g) Um povo de discípulos diligentes, responsáveis, generosos e que saibam servir;
- h) Um povo formado por famílias sadias, onde haja amor, paz e alegria.<sup>126</sup>

Neil T. Anderson e Charles Mylander, em seu livro *O casamento em Cristo*, escrevem que é possível resolver conflitos no casamento trabalhando a partir das diferenças, ou seja, o casal deve ter em mente que as suas diferenças podem completar uma à outra. Eles acreditam que Deus usa estas diferenças para que sejam os pontos fortes dos matrimônios. No entanto, o que acontece é que elas implicam em conflitos. De fato, os casamentos podem desenvolver-se potencialmente em meio a um conflito, num sentido construtivo. Dificilmente, um marido e uma esposa poderão ver a vida segundo uma mesma perspectiva, ou concordar perfeitamente sobre como devem viver sua vida.<sup>127</sup>

Para ter um casamento amável é necessário que os dois percebam suas diferenças. O conflito é uma parte inevitável na vida do casal, mas é necessário que cada um adote um estilo para enfrentá-los.<sup>128</sup> Os maridos e as mulheres têm diferentes experiências, interesses, preocupações e perspectivas quando se trata de resolver os conflitos. A melhor oportunidade para resolvê-los surge quando ambas as perspectivas são ouvidas e apreciadas. Entretanto, diversas idéias e perspectivas têm o potencial de desenterrar mais alternativas. Conflitos tratados incorretamente podem levar a becos sem saída e não a decisões e, finalmente, podem danificar as relações. Se os conflitos forem construtivos ou destrutivos é algo que será determinado como segue:<sup>129</sup>

<b>Destrutivos quando:</b>	<b>Construtivos quando:</b>
Um dos cônjuges não entende o valor do conflito que surge naturalmente quando outras opiniões e perspectivas são compartilhadas.	Os cônjuges entendem a necessidade de ouvir o outro, e assim podem ser tomadas decisões responsáveis.

<sup>126</sup> PRESBITÉRIO, *A família*, um projeto de Deus: Livreto I – A vida do casal, p. 10.

<sup>127</sup> ANDERSON, N. T.; MYLANDER, C. *O casamento em Cristo*, p. 137-138.

<sup>128</sup> *Ibidim*, p. 148.

<sup>129</sup> *Ibidim*, p. 149.

Há um clima competitivo que implica em uma situação de “ganha-perde”.	Há um espírito de cooperação e de compromisso com o casamento que busca uma situação de conquista.
“Conseguir as coisas do meu próprio jeito” é o que tem toda a importância	Fazer as coisas ao jeito de Deus é o que tem toda a importância.
Os cônjuges usam toda a forma de mecanismo de defesa, incluindo a projeção, a repreensão, a culpa e a agressão.	Os cônjuges não são defensivos e assumem que as discórdias se originam do interesse sincero do outro pelo casamento.
Os cônjuges se trancam em suas opiniões, indispostos para considerar as perspectivas e idéias do outro.	Os cônjuges crêem que finalmente chegaram a um acordo que é melhor que qualquer sugestão particular de um deles.
Os cônjuges apelam para os ataques pessoais, em lugar de focar as questões.	As discórdias se restringem às questões em lugar das pessoas.
As idéias e as opiniões pessoais são consideradas acima da relação do casamento.	A relação matrimonial é mais importante do que a necessidade de ganhar ou estar certo.

As melhores e as mais sábias decisões são tomadas somente depois que o casal ouve todos os fatos e se humilhar diante de Deus. Os três critérios para a solução bem-sucedida dos conflitos são: 1) a graça de Deus; 2) o cuidado e o interesse de um pelo outro; 3) a capacidade das pessoas de se comunicarem uma com a outra.<sup>130</sup>

Gary Chapman, em seu livro *As cinco linguagens do amor*, escreve sobre a necessidade de descobrir a linguagem do seu cônjuge. O que aconteceria se um descobrisse a primeira linguagem do outro e resolvessem falá-la de forma consistente? Talvez ninguém poderia responder a esta pergunta sem primeiramente testá-la. Segundo o autor, muitos casais têm relatado que o fato de escolherem amar e expressar carinho na linguagem do amor de seu cônjuge provocou uma enorme diferença em seus casamentos.<sup>131</sup>

<sup>130</sup> ANDERSON, N. T.; MYLANDER, C. *O casamento em Cristo*, p. 150-151.

<sup>131</sup> CHAPMAN, G. *As cinco linguagens do amor*, p. 17-18

Quando a necessidade emocional do(a) amado(a) for suprida, cria-se um clima onde o casal consegue lidar com as outras áreas da vida de forma muito mais produtiva. Cada um chega ao casamento com diferentes histórias e personalidades e leva esta carga emocional para seus relacionamentos conjugais. Cada um tem expectativas diferentes, com diversos enfoques das situações e muitas opiniões sobre o que realmente importa na vida. Em um casamento saudável, esta variedade de perspectivas deve ser harmonizada. Não é necessário concordar em tudo, mas deve-se achar uma forma de lidar com cada uma dessas diferenças, de forma que elas não se tornem fatores de separação.<sup>132</sup> Nenhuma outra área do casamento afeta tanto o relacionamento a dois quanto o suprir a necessidade do amor emocional. A habilidade de amar, especialmente quando o cônjuge não corresponde, parece ser impossível para alguns. Este tipo de amor pode exigir que se venha utilizar os recursos espirituais, pois todos os problemas deveriam ser resolvidos com a ajuda de Deus.<sup>133</sup>

Para o Pr. Larry Keefauver, o ministério com famílias deve sempre ser a prioridade dos pastores nas igrejas. Para que isso venha a acontecer, o pastor precisa ser um exemplo para a própria família, nutrindo emocionalmente sua esposa, gastando tempo com ela e com seus filhos. O relacionamento deve vir da seguinte ordem: Deus, família e igreja. As pessoas precisam aprender a criar famílias conforme a Palavra de Deus.<sup>134</sup> Outro método que pode ser muito útil é ter casais como mentores, ajudando outros casais com um discipulado, formando assim uma boa base para crises que possam vir.<sup>135</sup>

Muitos problemas ocorrem porque muitas pessoas não consideram suas famílias como seus tesouros. O trabalho e os amigos ocupam o primeiro lugar. Para ter uma família organizada nos padrões de Deus é preciso um relacionamento com Ele, de forma íntima. Outro ponto a se observar é o exemplo que os pais podem dar a seus filhos através de seu relacionamento, pois há uma grande tendência de que os filhos repitam em seus próprios casamentos o tipo de relacionamento observado entre seus pais. O tempo gasto em comunhão com Deus em família, na igreja e individualmente poderá ser responsável pelo tipo de relacionamento que um filho venha a ter com Deus durante toda a sua vida.<sup>136</sup>

---

<sup>132</sup> CHAPMAN, G. As cinco linguagens do amor, p. 204.

<sup>133</sup> *Ibidim*, p. 204.

<sup>134</sup> KEEFAUVER, L. Investindo tempo de qualidade com os filhos – Lar cristão, p. 33.

<sup>135</sup> *Ibidim*, p. 33

<sup>136</sup> *Ibidim*, p. 35.

Não existirá uma melhor proposta para a família atual do que se voltar para Deus. A família só será completa se deixar que Deus a instrua, pois Ele sempre procurará a família para concretizar seus planos. A família precisa mudar sua visão, olhar a si mesma por uma outra perspectiva. Ter filhos é excelente, mas esta não é a base do casamento. A base é constituída através do casamento, de uma união sólida entre o esposo e a esposa. Parece que hoje o foco mudou, pois os lares passaram a ter a centralidade nos filhos. Isto é um grave erro. O casamento é primordial para que haja um bom lar. Aquele que, por engano, sacrificar o relacionamento com o cônjuge em favor dos filhos, estará destruindo a ambos.

É preciso mudar a concepção de família. Não basta ser cristão e ter padrões cristãos, pois em meio às dificuldades do casamento a família cristã de aparência não sobreviverá. O que a família precisa atualmente é de Jesus, através do Espírito Santo. Se não for assim é muito fácil optar pela separação quando as crises surgirem. É através do poder de Deus que a família poderá enfrentar as dificuldades do dia-a-dia.

O casamento permanente requer um compromisso total de duas pessoas. Todo casal encontrará problemas de vez em quando, porém, para vencer o casal precisa daquele que resolve o problema, Jesus. A longevidade do casamento se fortalecerá pelo modo como os casais lidam com seus problemas e conflitos, por isso é essencial resolver os conflitos ao invés de fugir deles.

Quanto mais próximo o casamento estiver da presença de Deus, mais sólida estará a família. Será como uma árvore com raízes profundas, que quando soprarem os ventos fortes, permanecerá de pé, independentemente se perdeu algum galho ou não. Um casamento só terá o equilíbrio se Deus puder ter a liberdade de ser a base desse relacionamento. Por isso é preciso fazer de tudo para manter o casamento. Se o cônjuge quiser brigar por algo, deve brigar para manter seu casamento. Esta será uma luta justa e aceitável.

## CONCLUSÃO

Chega-se ao fim deste trabalho, mas a corrida para estar no caminho e no controle de Deus continua até o fim da vida. Esta apresentação nos deixa claro que Deus tem um propósito para o homem, ou melhor dizendo, para a família. Desde o princípio Ele quis dar o melhor para seu povo, para que este desfrutasse e sentisse o grande amor e cuidado que Ele tem por nós. Este amor se revela na criação, quando Deus cria o homem à imagem e semelhança Dele (Gn 1.27). Deus tem dado ao homem o poder de dominar as coisas deste mundo, mas nunca deixando de ouvir sua voz e seus ensinamentos.

O ser humano, em geral, sempre foi negligente em suas ações diante de Deus, e isso fez com que ele sofresse muito, não por vontade de Deus, mas pela sua própria desobediência. Deus planejou uma família perfeita, criou o homem e a mulher e disse: “sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra” (Gn 1.28). Vejam que maravilha o propósito de Deus! Deus enviou seu filho Jesus para que quebrasse alguns paradigmas ou costumes do povo. Jesus valorizou a mulher e as crianças, pois eram maltratadas e desprezadas; Ele nos ensinou o valor da família e o padrão para a família. Entre muitos ensinamentos, disse que o homem deveria ter sua mulher, respeitando-a em todos os momentos, e enquanto vivessem estariam ligados um ao outro. Disse também que não seria fácil, pois passariam por muitas dificuldades, mas deveriam ter bom ânimo, pois Ele já venceu o mundo (Jo 16.33).

A família sempre foi o projeto de Deus, e sempre será. Mesmo passando por crise, mesmo que a nossa situação atual não esteja condizendo com tudo isso, é preciso ter forças e superar todos esses problemas, porque maior é aquele que está em nós do que aquele que está no mundo (1 Jo 4.4b). Jesus enviou o Espírito Santo, para que o mesmo pudesse revelar todas as coisas para nós. Ele tem uma função primordial na família, pois somente Ele pode transformar o estado de decadência para um estado de vida.

Deus planejou desde o princípio uma família harmoniosa em que todos exercessem suas funções, no entanto vemos que isso não está acontecendo na íntegra. Com tantas mudanças, as famílias também estão mudando, tendo cada vez menos tempo entre si, e com isso surgem muitos problemas, como traição, filhos rebeldes, desestruturação econômica, entre outros males. Interessante que famílias cristãs estão entrando neste ritmo alucinante do mundo. É engraçado, mas os gabinetes pastorais estão repletos de crentes que precisam de ajuda para suas famílias.

É preciso que os cristãos dependam mais de Deus, busquem a presença do Espírito Santo, que vem para revelar as coisas ocultas. O que não pode acontecer é buscar a separação quando as coisas não dão certo, pois assim parece que, quanto maior o problema, menor é nosso Deus. O que não se pode fazer em primeira instância é procurar um advogado humano, mas sim, o advogado espiritual, Jesus. No dicionário de Deus, não existe o vocábulo “separar”. Ele sempre quer unir, transformar um vaso que está trincado em um vaso novo.

É preciso depender totalmente daquele que pode dar a solução. Controlados pelo Espírito Santo todos deveriam ser, mas isso não acontece na totalidade das famílias cristãs e muito menos nas famílias que estão afastadas de Deus. Ter o Espírito Santo, aquele que convence do pecado, é bem diferente do que estar pleno dele. A família cristã precisa entender que, se não for dirigida pelo Espírito Santo, será um alvo fácil de Satanás. Satanás não consegue atuar numa família onde o Espírito Santo tem plena liberdade. É Ele que vai direcionar, moldar, dar controle em momentos que parecem, aos olhos humanos, difíceis de serem suportados. Uma família que não tem tempo ou não quer ser moldada pelo Espírito Santo, terá dificuldades tremendas em alegrar seu casamento, pois seus propósitos estão em outras coisas.

Que este projeto seja de grande valia, pois trata do propósito de Deus para a família como também para o indivíduo. Tudo pode melhorar com a presença de Deus agindo através do Espírito Santo. É o Espírito Santo que precisa estar agindo nas famílias cristãs desta cidade, deste estado, deste país e deste mundo. Se estiverem sozinhas, vão estar abertas às ciladas do diabo, que só veio para matar, roubar e destruir (Jo10.10a).

Sejamos nós uma família controlada pelo Espírito Santo, Amém!

## REFERÊNCIAS

AGRESTE, Ricardo. Pós-modernidade: uma época que chegou quase sem ser notada. Lar cristão, São Paulo, ano 18, n. 90, p. 27-28, set/out. 2005.

ALVES, Domingos M. Omissão: uma característica masculina. Lar cristão, São Paulo, ano 17, n. 84, p. 36-37, ago/set. 2004.

ANDERSON, Neil T.; MYLANDER, Charles. O casamento em Cristo: casamento em crise x casamento em Cristo. São Paulo: Abba Press, 2001. 351 p.

BEACH, Raimundo. Nós e nossos filhos. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1969. 232 p.

BEEKE, Joel. A criação da mulher. Os Puritanos, São Paulo, ano XII, n. 02, p. 3-7.

BÍBLIA SAGRADA. Nova versão internacional 2000. Trad. Comissão de tradução da Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Vida, 2000. 1000 p.

BÍBLIA SAGRADA. Versão digital 4.5.

BRANDT, Henry; DOWDY, Homer. Edificando um lar cristão. Trad. Vera Helena Leoto Azambuja. São Paulo: Mundo Cristão, 1972. 159 p.

CHAMPLIM, R. N. Enciclopédia de Bíblia teologia e filosofia – vol. 6. São Paulo: Hagnos, 2004. 850 p.

CHAPMAN, Gary. As cinco linguagens do amor. Trad. Iara Vasconcelos. São Paulo: Mundo Cristão, 1997. 210 p.

ERICKSON, Millard J. Introdução à teologia sistemática. Trad. Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1997. 540 p.

GOMES, David. Casamento feliz: uma caminhada a três. Rio de Janeiro: EBAR, 1992. 118 p.

HENDRIKSEN, William. Comentário do Novo Testamento - Efésios. Trad. Valter Graciano Martins. São Paulo: CEP, 1992. 364 p.

HONSALEK, K. Werner. A operação do Espírito Santo. Trad. Tellfrid Herbst. Florianópolis: Edeme, [1985-1994]. 142 p. Estudo Bíblico facilitado.

HOOVER, Mary. A família cristã. Campinas: ETAD, 1984. 159 p.

IRWIN, Elvin D. O plano de Deus para a família. São Paulo: Vida, 1986. 172 p.

KEEFAUVER, Larry. Investindo tempo de qualidade com os filhos - Lar cristão, São Paulo, ano 18, n. 90, p. 33, set/out. 2005.

KIRK, Maxie C. A mulher cristã: desafio de hoje. Rio de Janeiro: JUERP, 1981. 127 p.

LAHAYE, Tim; LAHAYE, Beverly. Vida familiar controlada pelo Espírito Santo. Belo Horizonte: Betânia, 1982. 192 p.

MONTEIRO, Marcos A. L. Em diálogo com a Bíblia – Efésios. Curitiba: Encontrão e Missão, 1994. 140 p.

PRESBITÉRIO. A família, um projeto de Deus: Livreto I – A vida do casal. Porto Alegre: [s.n], [1996-2004]. 59 p.

\_\_\_\_\_: Livreto II – Pais e filhos. Porto Alegre: [s.n], [1996-2004]. 60 p.

SILVA, Severino P. A existência e a pessoa do Espírito Santo. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. 152 p.

SOUZA, Estêvam. O Espírito Santo: sua pessoa e sua obra. São Paulo: EETAD, 1988. 185 p.

STOTT, John R. A mensagem de Efésios. São Paulo: ABU, 1991. 224 p.

WILSON, John. Modernidade ou pós – modernidade - Lar cristão, São Paulo, ano 18, n. 90, p. 24-25, set/out. 2005.